

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ASSOCIADO  
EM EDUCAÇÃO FÍSICA – UEM/UEL

DOUGLAS YUJI TAKEDA VIOLIN

---

**JUDÔ COMO CONTEÚDO DA  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
REALIDADE E APLICABILIDADE**

---

Maringá – PR

2018

**DOUGLAS YUJI TAKEDA VIOLIN**

---

**JUDÔ COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO  
FÍSICA ESCOLAR: REALIDADE E  
APLICABILIDADE**

---

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Física. Área de concentração: Práticas Sociais em Educação Física. Linha de Pesquisa: Trabalho e Formação em Educação Física.

**Orientador: Prof. Dr. Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira**

Maringá – PR

2018

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Biblioteca Central - UEM, Maringá, PR, Brasil)**

V796j Violin, Douglas Yuji Takeda  
Judô como conteúdo da educação física escolar: realidade e aplicabilidade / Douglas Yuji Takeda Violin. -- Maringá, 2018.  
98 f. : il. color., grafs. quadros.

Orientador: Prof. Dr. Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UEM/UEL, 2018.

1. Educação física escolar. 2. Judô. 3. Educação Física - Professores. 4 . Educação física - Crianças. I. Oliveira, Amauri Aparecido Bássoli de, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Educação Física. Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UEM/UEL. III. Título.

CDD 21.ed.796.81  
ECSL-1202/9

**DOUGLAS YUJI TAKEDA VIOLIN**

**JUDÔ COMO CONTEÚDO DA  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
REALIDADE E APLICABILIDADE**

Dissertação apresentada à  
Universidade Estadual de Maringá,  
como parte das exigências do  
Programa de Pós-Graduação  
Associado em Educação Física  
UEM/UEL, na área de concentração  
Práticas Sociais em Educação Física,  
para obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 28 de maio de 2018



---

Profa. Dra. Vânia de Fátima Matias de  
Souza



---

Profa. Dra. Ieda Parra Barbosa Rinaldi



---

Prof. Dr. Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira  
(Orientador)

# Agradecimentos

---

---

*A concretização desta pesquisa tornou-se possível não apenas pelos meus esforços, mas graças a ajuda de muitas pessoas que de alguma forma fizeram parte deste momento em minha vida.*

*Primeiramente, agradeço a Deus por guiar todos os meus pensamentos e estar presente em todos os momentos que precisei.*

*À minha família pelo incentivo e amor incondicional em todos os momentos da minha vida. Minha mãe, Catarina S. T. Violin, meu pai José Valter Violin e aos meus irmãos Ronan Violin e Thaisa Violin, que sempre estiveram ao meu lado me apoiando, guiando e acompanhando todas as fases de minha trajetória.*

*A minha esposa Cecília Segabinazi Peserico, pelo grande companheirismo, cuidado, carinho, apoio e por me incentivar a ir em busca dos meus objetivos e sonhos.*

*À meu orientador, Prof. Dr. Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira, pelo suporte e parceria para realização neste trabalho.*

*Ao amigo e Prof. Dr. Claudio Kravchychyn, pela parceria e suporte neste trabalho.*

*Às Professoras Prof. Dr. Ieda Parra Barbosa Rinaldi e Prof. Dr. Vânia de Fátima Matias de Souza que prontamente aceitaram o convite para ser banca desta defesa.*

*Por fim, agradeço a todos os participantes deste estudo, o Colégio Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira que disponibilizou o espaço e ao professor Marcos Claro de Mello que participou integralmente da intervenção realizada na pesquisa.*

VIOLIN, Douglas Yuji Takeda. **Judô como conteúdo da educação física escolar: realidade e aplicabilidade**. 2018. 98f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, 2018.

## RESUMO

O primeiro contato das crianças com a prática esportiva pode ocorrer nas aulas de educação física escolar e em práticas extracurriculares, dependendo da modalidade. No caso do judô, apesar de constar nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), nas diretrizes curriculares para a educação física do estado do Paraná e, mais recentemente, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do currículo escolar, dentre outros documentos de referência, estudos preliminares demonstram uma escassez de oferta efetiva desse conteúdo no componente curricular Educação Física. Diante dessa percepção, o estudo teve como objetivo analisar a aplicabilidade do conteúdo judô na educação física escolar. Participaram do estudo 24 professores de educação física do ensino fundamental, vinculados a colégios públicos da rede estadual de Maringá. O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva, com pressupostos da pesquisa-ação, dividida em duas fases. Na fase de diagnóstico, foi aplicado um questionário aos 24 professores contendo questões abertas e fechadas, sobre os aspectos relacionados ao ensino do judô nas aulas de educação física, como experiência dos professores com o judô quando alunos do ensino básico na escola, experiência em lutas e em judô na graduação em educação física, entendimento dos professores sobre o conteúdo judô e diagnóstico como da prática pedagógica em relação ao conteúdo judô. A segunda fase da pesquisa, de intervenção, contou com um dos professores participantes da primeira fase. Nesse momento, uma unidade de ensino com cinco planos de aula foi ministrada pelo professor a uma turma do 6º ano do ensino fundamental. Todo o planejamento das aulas utilizou como base o ensino do judô a partir das três dimensões dos conteúdos: procedimental, conceitual e atitudinal. Como resultados, verificou-se que metade dos professores não aplicam o conteúdo judô na educação física escolar. A falta de estrutura física, o limitado domínio das técnicas e de conhecimentos sobre o judô foram apontados como principais motivos da não aplicação. Já os professores que disseram aplicar o conteúdo judô afirmaram que o apresentam de forma teórica ou então apenas por meio de alguns movimentos básicos. Em relação aos resultados da intervenção, foi possível observar que o conteúdo foi plenamente desenvolvido, e que o método de ensino do judô se mostrou motivante e eficaz tanto para o professor como para os alunos. Portanto, conclui-se que o conteúdo judô, planejado e ministrado nos moldes descritos na presente pesquisa atende às exigências para ser efetivamente reconhecido pela comunidade escolar como parte do componente curricular educação física.

Palavras-chaves: Educação física; Escola; Judô; Professores; Crianças.

VIOLIN, Douglas Yuji Takeda, **Judô as a content of school physical education: reality and applicability**. 2018. 98f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, 2018.

## ABSTRACT

The first contact of children with the sport practice can occur in school physical education classes and in extracurricular practices, depending on the modality. In the case of judo, although it appears in the National Curricular Parameters (NCPs), in the curricular guidelines for the physical education of the state of Paraná and, more recently, in the National Curricular Joint Base (NCJB) of the school curriculum, among other reference documents, preliminary studies demonstrate a shortage of effective offer of this content in the curricular component Physical Education. Thus, this study aimed to analyze the applicability of judo content in school physical education. Twenty-four Physical Education teachers from elementary education, linked to the public schools of the state network of Maringá participated in the study. The present study is characterized as a descriptive research, with presuppositions of action research, divided into two phases. In the diagnostic phase a questionnaire was applied to the 24 teachers with open and closed questions about the aspects related to the aspects of teaching judo in physical education classes, teachers' experience with judo when they were students in the elementary school, experience with the content of fights and judo in the physical education graduation, understanding of the teachers about the judo content and the pedagogical practice in relation to the judo content. In the second moment of the research, that was the intervention, counted with one of the teachers participating in the first phase. In this moment, a teaching unit with five lesson plans that was given by the teacher to a class of 6th grade. All class planning was based on the judo teaching from the three dimensions of contents: procedural, conceptual and attitudinal. As a result, it was verified that half of the teachers do not apply judo content in school physical education. The lack of physical structure, the limited domain of judo techniques and knowledge were pointed out as the main reasons for non-application. On the other hand, teachers who said apply judo content have stated that they present it in a theoretical way or only by means teaching some basic judô movements. Concerning the results of the intervention, it was possible to observe that the content was fully developed, and that the method of teaching judo was motivating and effective both for the teacher and for the students. Therefore, it is concluded that judo content, planned and taught in the manner described in the present research, meets the requirements to be effectively recognized by the school community as part of the physical education curricular component.

Keywords: Physical Education; School; Judô; Teachers; Children.

# LISTA DE ABREVIATURAS

EF	Educação física
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
TCLE	Termo de consentimento livre e esclarecido
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Ações dos pesquisadores e do professor .....	33
Quadro 2	- Tema, objetivo e conteúdos das aulas ministradas.....	34
Quadro 3	- Categorização das justificativas dos professores para o conteúdo lutas fazer parte do currículo da EF escolar.....	43
Quadro 4	- Categorização das justificativas dos professores para o conteúdo judô fazer parte do currículo da EF escolar.....	45
Quadro 5	- Aplicação do conteúdo lutas nas aulas de EF escolar.....	46
Quadro 6	- Principais conteúdos de lutas trabalhados pelos professores.....	47
Quadro 7	- Aplicação do conteúdo judô nas aulas de EF escolar.....	49
Quadro 8	- Dificuldades que levam o professor a não ministrar o conteúdo judô na EF escolar.....	50
Quadro 9	- Principais conteúdos de judô trabalhados pelos professores.....	50
Quadro 10	- Facilidades e dificuldades no ensino do judô na EF escolar.....	51
Quadro 11	- Aceitação dos alunos às aulas de judô ministradas.....	52
Quadro 12	- Atividades aplicadas nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.....	54

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- Tempo de docência na educação básica.....	37
Gráfico 2	- Pós-graduação ou PDE .....	38
Gráfico 3	- Ano de conclusão do ensino médio .....	39
Gráfico 4	- Estudo e vivência sobre lutas.....	40
Gráfico 5	- Prática de lutas no ambiente extraescolar.....	41
Gráfico 6	- Lutas na formação superior de EF .....	41
Gráfico 7	- Judô na formação superior de EF .....	42

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	14
2.1 Objetivo Geral.....	14
2.2 Objetivos Específicos.....	14
<b>3. JUSTIFICATIVA</b> .....	15
<b>4. REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	16
4.1 Educação física e esporte na educação básica brasileira.....	16
4.2 As lutas na educação física escolar.....	19
4.2.1 <i>Características das lutas</i> .....	19
4.2.2 <i>As lutas no componente curricular educação física</i> .....	21
4.3 O judô na educação física escolar.....	24
4.3.1 <i>Características do judô</i> .....	24
4.3.2 <i>O judô no componente curricular educação física</i> .....	26
<b>5. MÉTODOS</b> .....	31
5.1 Caracterização da pesquisa.....	31
5.2 População.....	31
5.3 Instrumentos e coleta de dados.....	32
5.4 Unidade de ensino e aulas ministradas.....	33
5.5 Observações sistemáticas e avaliação das aulas.....	35
5.6 Análise dos dados.....	35
<b>6. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	37
6.1 Análise da realidade.....	37
6.1.1 <i>Caracterização da amostra: perfil dos professores</i> .....	37
6.1.2 <i>Experiências anteriores com a modalidade judô</i> .....	39
6.1.3 <i>Lutas e judô como componente curricular da educação física na educação básica: entendimento dos professores</i> .....	43
6.1.4 <i>A prática pedagógica dos professores em relação ao conteúdo lutas/judô</i> .....	46
6.2 Intervenção.....	52
6.2.1 <i>A unidade de ensino</i> .....	53
6.2.2 <i>Avaliação geral da unidade de ensino</i> .....	55
<b>7. CONCLUSÃO</b> .....	64
REFERÊNCIAS.....	66
APÊNDICES.....	75
ANEXOS.....	82

# **1. INTRODUÇÃO**

No Brasil, a Educação Física (EF) foi reconhecida pelo Governo Federal por meio do Decreto-Lei 1212/39, oficializando e incluindo o curso superior de EF. Como componente curricular da Educação Básica, a EF escolar legaliza-se por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 (BRASIL, 1996).

Mesmo legalizado, o componente curricular EF percorre um processo de incontáveis dificuldades de legitimação no espaço escolar, que envolvem seu papel e sua identidade nesse contexto (GONZÁLEZ, 2010; FENSTERSEIFER, 2009).

A área da EF escolar deve superar a ideia de estar direcionada apenas para o ensino do gesto motor correto, visto que também não deve ser ignorada. O professor de EF deve problematizar, interpretar, relacionar, analisar com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal, de tal forma que estes compreendam os sentidos e significados impregnados nas práticas corporais (DARIDO; SOUZA; 2007).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a EF pode ser entendida como “[...] uma área que trata de um tipo de conhecimento, denominado de cultura corporal de movimento e que tem como temas o jogo, a ginástica, o esporte, as lutas, a dança, a capoeira e outras temáticas” (BRASIL, 1998, p. 26).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) descreve que a EF é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2017).

A EF escolar tem, tradicionalmente, uma prática pedagógica influenciada pela tendência ao ensino de esportes coletivos, em detrimento de outras manifestações da cultura corporal (BRASIL, 1999; RUFINO, 2012).

É importante ressaltar que uma organização curricular mais consistente proporcionaria maiores possibilidades: de reflexão sobre a própria prática; de transferência de alunos de uma escola para outra sem maiores prejuízos em termos de conteúdo estudado; de planejamentos pedagógicos mais consistentes; e da implementação ampliada de conteúdos; e de melhores condições de aprendizagem (ROSÁRIO; DARIDO, 2005).

Estudos apontam que ocorre uma distribuição de conteúdos com pouca ou nenhuma sistematização, estes são ministrados sem um aumento em dificuldade e complexidade ao longo dos anos escolares, comprometendo a legitimidade do componente curricular EF (DARIDO, 2001; OLIVEIRA, 2004; ROSÁRIO; DARIDO, 2005; KRAVCHYCHYN; OLIVEIRA; CARDOSO, 2008; PALMA; OLIVEIRA; PALMA, 2012).

Nessa perspectiva, visando contemplar a ampliação de possibilidades de trabalho com os diferentes elementos da cultura corporal de movimento, os PCNs e a BNCC apresentam as lutas – e o judô em seu rol de possibilidades – como conteúdo do componente curricular EF (BRASIL, 1997; BRASIL, 2017).

Além disso, é reforçada a presença dos esportes de combate/lutas nos currículos dos cursos superiores de EF no Brasil nas Diretrizes Curriculares Nacionais (resolução nº 7, de 31 de março de 2004), que apresentam o movimento humano como objeto de estudo da EF, com foco nas variadas formas de manifestação, dentre elas as lutas/artes marciais (BRASIL, 2004).

Nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o componente curricular EF do Estado do Paraná, as lutas figuram como conteúdo estruturante, apresentando as lutas de aproximação – o judô é assim classificado – como conteúdos básicos para o 6º ano do ensino fundamental. No mesmo documento, a abordagem teórico-metodológica sugere:

“[...] pesquisar a origem e histórico das lutas”; vivenciar atividades que utilizem materiais alternativos relacionados as lutas; experimentar a vivência de jogos de oposição; vivenciar movimentos característicos da luta [...] (PARANÁ, 2008, p. 84).

Entretanto, vale ressaltar que são raros os casos de contemplação de tais indicações, sendo mais comum a oferta de programas de lutas como atividade extracurricular, e mesmo assim em reduzido número de escolas pelo país (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007; CORREIA; FRANCHINI, 2010; RUFINO; DARIDO, 2012).

Contudo, como parte da cultura corporal de movimento, as lutas precisam ser estudadas e vivenciadas na disciplina da mesma forma que os demais conteúdos estruturantes da EF escolar. Ao abordar esse conteúdo, deve-se valorizar conhecimentos que permitam identificar valores culturais, conforme o tempo e o lugar onde as lutas foram ou são praticadas (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007; RUFINO; DARIDO, 2011; GOMES et al., 2013).

Dentre as práticas corporais de lutas ressaltadas nos PCNs e na BNCC estão o judô, a capoeira, caratê, *jiu-jitsu*, boxe, esgrima, dentre outras (BRASIL, 1997; 2017). Tais modalidades reconhecidamente possuem elementos sociais e culturais importantes para a formação humana (FREIRE, 1995; TRUSZ; NUNES, 2007; GONZÁLEZ et al., 2014).

Das inúmeras modalidades de lutas, o judô é a mais tradicional nos currículos da formação inicial em EF no Brasil. Arte marcial trazida para o Brasil por imigrantes japoneses no século XIX, o judô se propagou no século XX pelo país, inicialmente como instrumento de defesa pessoal e de formação física e moral e, posteriormente, como prática esportiva (VIOLIN, 2009).

Diante disso, a disciplina “judô” compôs a grande maioria dos currículos de formação de professores de EF até os anos 1990. Na virada do século, com as novas perspectivas apresentadas para a área, o judô se manteve como disciplina obrigatória ou eletiva em parte dos currículos, mas passou a ser ofertada, na maioria dos casos, como parte da disciplina de lutas, que em alguns casos também é denominada “combate” ou “artes marciais” (ALVES, 2001).

Na sociedade brasileira, a prática do judô gradativamente conquistou importante espaço desde sua chegada ao país, contribuindo na formação humana e auxiliando no desenvolvimento pedagógico de crianças e adolescentes em diversos locais. Creches, escolas, clubes esportivos e

universidades oferecem a prática dessa modalidade, diante de seus múltiplos benefícios sobre características físicas, cognitivas, mentais e bem-estar social, por meio de vivências que estimulam o desenvolvimento integral (TRUSZ; DELL'AGLIO, 2010; SOUZA; SPESSATO; VALENTINI, 2014; GUEDES; MISSAKA, 2015). É, pois, considerado como um esporte eficaz para ensinar e educar valores morais, regras e pode trazer benefícios no desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo social, auxiliando também na parte social e pedagógica (RIZZO, 2011; PAGANI 2012; MUGRABI, 2016). Na formação humana, a prática do judô oferece possibilidades de aprimoramentos de diversos aspectos, tais como ajuste social e emocional, diminuição da ansiedade e melhoras da autoestima, imagem corporal e relações interpessoais (VIOLIN, 2009).

Diante do exposto, considerando as diretrizes para o componente curricular EF e seu potencial pedagógico e formativo (TRUSZ; DELL'AGLIO, 2010; RUFINO, 2012), o judô se apresenta como importante conteúdo da EF escolar. Entretanto, evidencia-se a pouca oferta desse conteúdo e, conseqüentemente, um baixo número de estudos científicos que abordam o tema.

Correia e Franchini (2010) já apontavam para a necessidade de estudos que contemplem o judô na escola, preferencialmente apresentando possibilidades pedagógicas aos professores, visando o aprimoramento de sua prática. Tal quadro parece perdurar até os dias de hoje. O presente estudo pretende contribuir para o preenchimento dessa lacuna.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. Objetivo Geral**

Analisar a aplicabilidade do conteúdo judô na Educação Física escolar.

### **2.2. Objetivos Específicos**

- Verificar como as lutas e o judô são compreendidos no contexto da Educação Física escolar;
- Diagnosticar a efetiva aplicação do judô como conteúdo básico em escolas públicas estaduais do município de Maringá;
- Desenvolver e analisar a unidade de ensino judô a partir do preconizado nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná para a Educação Física.

### **3. JUSTIFICATIVA**

Enquanto elemento da cultura corporal do movimento, a importância do judô na sociedade contemporânea é identificada especialmente por suas características de esporte olímpico, instrumento educacional e exercício físico sistematizado, a ser praticado visando à promoção e manutenção da saúde física e mental (CBJ, 2017)

Essa perspectiva já seria suficiente para justificar a inclusão efetiva do judô nas aulas do componente curricular EF na educação formal básica. Todavia, sua presença nos PCNs e na BNCC e em várias diretrizes apresentadas para o componente curricular em questão – incluindo as Diretrizes do Estado do Paraná, local de desenvolvimento da pesquisa –, bem como a oferta da disciplina judô ou da inclusão da modalidade na disciplina de lutas nos cursos de Licenciatura brasileiros reforçam a justificativa deste estudo (BRASIL, 1997; 2017; CORREIA, FRANCHINI, 2010; RUFINO, 2012).

Assim, na EF escolar o judô tem grande potencial de ser utilizado como instrumento pedagógico possibilitando que os alunos aprendam conceitos como regras e histórico, atitudes como o respeito ao próximo e ainda realizem atividades simples como brincadeiras e jogos vivenciando os movimentos das lutas (GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2014; ALENCAR et al., 2015; LOPES; KERR, 2015).

A prática de lutas como o judô possui grande relevância social e cultural dentro da sociedade (RUFINO, 2012; RUFINO; DARIDO, 2012). Especificamente para a formação humana o judô auxilia em diversos aspectos como o social, emocional, relações interpessoais e cidadania se tornando um interventor eficaz de estímulos para crianças e adolescentes (VIOLIN, 2009).

Pessoalmente, a experiência como professor de judô infantil nos ambientes escolar e extraescolar, bem como a observação da ausência do conteúdo ministrado efetivamente nas aulas de EF foram determinantes na escolha do tema. Tal observação suscitou o interesse pela identificação de possíveis dificuldades dos professores – mesmo tendo recebido conhecimentos e vivências em sua formação inicial – e, na sequência, pelo apoio aos docentes no planejamento e prática pedagógica no ensino fundamental.

## **4. REVISÃO DA LITERATURA**

### **4.1. Educação Física e esporte na educação básica brasileira**

O contexto da EF brasileira vem sendo modificado ao longo dos anos, e diferentes propostas e objetivos são apresentados e discutidos desde o final do século XIX. As políticas educacionais brasileiras relacionadas à EF acompanharam o movimento global e as modificações da sociedade, de acordo com os novos objetivos de cada época. Historicamente, destaca-se que a EF se desenvolveu a partir de influências de caráter higienista, militarista e do esporte competitivo, sendo que cada período impactou nas características das aulas de EF na escola (CASTELLANI FILHO, 1988; BELTRAMI, 2001; TUBINO, 2010).

Em relação ao impacto higienista e militarista, destaca-se que nesse período a EF escolar tinha o objetivo de desenvolver hábitos saudáveis e ter saúde, moral, estética corporal e disciplina. Aspectos que significavam o desenvolvimento para produzir para a sociedade e melhorar a raça. Especificamente dentro do modelo militarista, os objetivos da EF escolar eram vinculados à formação de uma geração capaz de suportar a luta e o combate de guerra (CASTELLANI FILHO, 1988; OLIVEIRA, 2006; TUBINO, 2010)

Na década de 1970 surge no âmbito escolar a concepção físico-desportiva, a partir da qual as atividades esportivas passaram a compor hegemonicamente a EF escolar brasileira. Os objetivos básicos eram o aprimoramento da aptidão física da população, a elevação do nível dos desportos em todas as áreas e a implantação e intensificação da prática dos desportos de massa e elevação do nível técnico-desportivo das representações nacionais. Dentro desse âmbito, acreditava-se que por meio da disciplina de EF o Brasil estaria preparando futuros atletas para ganhar competições de nível internacional (CASTELLANI FILHO; 1988; OLIVEIRA, 2006; TUBINO, 2010).

É importante ressaltar que esses momentos históricos e características ainda apresentam resquícios na EF escolar brasileira, exercendo forte influência na atuação docente, em especial a concepção físico-desportiva.

Destaca-se que no contexto escolar a EF é componente curricular da educação básica, que engloba o ensino infantil, fundamental e médio, tendo cumprido diversos papéis e sofrido significativas transformações, com perdas e ganhos, ao longo de sua existência (BELTRAMI, 2001; KRAVCHYCHYN et al., 2011).

Considerando o âmbito da legislação brasileira, somente a partir de 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) a EF passou a ser considerada componente curricular integrado ao processo educacional, e não mais uma atividade paralela dentro da escola (BRASIL, 1996), caracterizando um ganho fundamental não só quanto à sua legalidade, mas também da perspectiva de uma mudança efetiva como disciplina escolar (KRAVCHYCHYN et al., 2011).

Entretanto, a LDB teve o texto original alterado em dois momentos, o que resultou em perdas negativas para a EF dentro da educação básica. A primeira modificação ocorreu em 2001, por meio da lei nº 10.328 (BRASIL, 2001) quando a EF passou a ser facultativa no ensino noturno. Em um segundo momento, em 2003, por meio da lei nº 10.793 (BRASIL, 2003) a prática da EF passa a ser facultativa ao aluno que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas, que seja maior de trinta anos de idade, que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da EF, que tenha prole ou, finalmente, que esteja amparado pelo decreto-lei nº 1.044 que trata das dispensas por problemas de saúde.

Tais modificações são consideradas perdas para a EF escolar e também conflitantes em relação à condição de componente curricular obtido pela EF em 1996 (CASTELLANI FILHO, 1988; KRAVCHYCHYN et al., 2011).

Além da LDB, outro documento veio para dar suporte à educação e suas disciplinas: os PCNs. Nesse contexto, em 1997 foi incluído um documento específico destinado a EF. Dentro dos PCNs, foram apresentadas algumas possibilidades de conteúdos para a área englobando três etapas de escolaridade: ensino fundamental (1ª a 4ª séries; 5ª a 8ª séries) e ensino médio (BRASIL, 1997, 1998).

Destaca-se que os PCNs apontam objetivos gerais para a EF nos ciclos do ensino fundamental e do ensino médio, e sugerem a divisão dos conteúdos

da EF escolar em: esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo (BRASIL, 1997,1998). Darido (2001) destaca como principais contribuições dos PCNs os aspectos ligados ao princípio da inclusão, as dimensões dos conteúdos e os temas transversais.

Atualmente, o documento que referencia a EF na educação básica é a BNCC, homologada em dezembro de 2017 pelo Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2017).

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da educação básica e pretende contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação (BRASIL, 2017).

Embora a EF escolar tenha sua legalidade reconhecida, o componente curricular parece não se legitimar na escola, ou seja, perduram desafios enfrentados ligados ao reconhecimento de uma disciplina como as outras já existentes. O caminho para essa legitimação envolve vários fatores, como por exemplo, o reconhecimento por parte de diretores, coordenadores pedagógicos, professores de outras disciplinas, pais, alunos e, especialmente pelos próprios docentes da disciplina (BELTRAMI, 2001; OLIVEIRA, 2004, KRAVCHYCHYN et al., 2011).

Nessa perspectiva, a estruturação sistematizada de currículos é fator determinante, cuja ausência constitui um entrave para a legitimação do componente curricular EF na escola (KAWASHIMA et al., 2009; KRAVCHYCHYN et al., 2011).

Nesse contexto, o planejamento, organização e sistematização de conteúdos apresentam-se como itens fundamentais. Uma possibilidade de apoio à tarefa de aplicá-los é a consideração das dimensões de conteúdos propostas por Coll et al (2000): dimensão conceitual (o que se deve saber); dimensão procedimental (o que se deve saber fazer); e dimensão atitudinal (como se deve ser).

Na EF escolar, o trato dos conteúdos a serem estudados e vivenciados na disciplina sob essa perspectiva proporciona a ampliação para além da simples prática (BARROSO; DARIDO, 2009; MATTHIESEN, 2014; GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2014).

Na dimensão procedimental, o ensino de habilidades motoras por meio de jogos e brincadeiras, ampliando o repertório motor dos alunos antes da abordagem específica de cada esporte, vem sendo uma proposta de ensino cada vez mais aceita e propagada. Na dimensão conceitual, a exploração de fatos, conceitos e princípios, tais como origem e evolução das modalidades esportivas, capacidades físicas necessárias à prática, diferenças regionais e culturais, relação entre esporte e sociedade, seus diferentes objetivos (educacional, lazer, rendimento) são exemplos de temas a serem trabalhados. Na dimensão atitudinal, o foco precisa ser direcionado à convivência, abrangendo fatores como inclusão e participação efetiva de todos os alunos nas práticas, coparticipação e corresponsabilidade na definição e cumprimento de normas e desenvolvimento de valores e atitudes positivas (BARROSO; DARIDO, 2009; MATTHIESEN, 2014; GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2014).

Tal direcionamento oferece uma possibilidade efetiva de superação de métodos de ensino tradicionais, que privilegiavam a simples assimilação e repetição de gestos motores.

## **4.2. As lutas na Educação Física escolar**

### **4.2.1. Características das lutas**

Assim como os esportes coletivos e individuais, danças e ginásticas, dentre outras práticas corporais, as lutas fazem parte da esfera da cultura corporal do movimento. Com grande potencial formativo, as lutas comumente são incorporadas no modo ser e no estilo de vida de seus praticantes (RUFINO, 2012; RUFINO; DARIDO, 2012).

Historicamente, as lutas foram importantes para a preservação da vida e de territórios, visto que desde os primórdios da humanidade são utilizadas em rituais, na preparação para a guerra e nas artes marciais. Logo, no contexto da

EF, de forma geral, as lutas refletem características relacionadas a tradição, religião, cultura, filosofia, rituais, disciplina, corpo e movimento (BREDA, 2010; RUFINO, 2012).

Já na EF escolar, estando inseridas no contexto da cultura corporal do movimento, as lutas devem integrar o rol de conteúdos da disciplina de EF na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio (BRASIL, 1997; BRASIL, 2017). Regionalmente, as lutas integram o rol de conteúdos propostos nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, sob a justificativa de estarem ligadas às mais variadas formas de conhecimento da cultura humana, historicamente produzidas e cheias de simbologias (PARANÁ, 2008).

As lutas propõem a disputa física direta entre pessoas, por meio de regras estipuladas e com imprevisibilidade. Oriundas de diversos países, seus objetivos estão centrados no corpo do oponente, e técnicas, táticas e estratégias de defesa e ataque são utilizadas para desequilibrá-lo, imobilizá-lo, atingi-lo ou excluí-lo de um determinado espaço (BRASIL, 1997; GOMES et al., 2010; BRASIL, 2017).

Diante das múltiplas possibilidades e especificidades – movimentos, técnicas e regras – a classificação/agrupamento das mesmas ainda é complexa, sendo feita geralmente em função dos objetivos, do tipo de contato, das ações motoras, da distância entre oponentes e da imprevisibilidade das ações (GOMES et al., 2010; GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2014).

Algumas classificações se destacam nessa perspectiva. Em um espectro mais amplo, as lutas podem ser divididas em duas categorias: de demonstração, com caráter mais previsível, como os *katas*; e de enfrentamento físico direto, esportivizadas e imprevisíveis. Um olhar pormenorizado para as lutas esportivizadas e imprevisíveis leva à apresentação de quatro níveis, a partir das diferentes distâncias possíveis na realização das ações: lutas de curta, média, longa e mista distância. Nas lutas de curta distância destacam-se os movimentos de agarre, desequilíbrio e imobilização, como ocorre nas modalidades de judô e *jiu-jitsu*; nas de média distância predomina o objetivo de golpear e tocar o adversário, como no caratê, boxe e *muay thai*; as de longa distância exigem o uso de implementos, como espadas (esgrima) e bastões (aikidô); já nas lutas mistas, distâncias diversas são utilizadas, como ocorre

namodalidade *mixed martial arts* (GOMES et al., 2010; GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2014).

Classificações como as supracitadas podem auxiliar os professores na organização curricular dos conteúdos de lutas, para distribuição destes ao longo dos anos escolares, considerando o aumento em dificuldade e complexidade pertinente ao componente curricular EF.

#### **4.2.2. As lutas no componente curricular Educação Física**

Na escola, conforme destaca Rufino (2012), o ensino das lutas geralmente ocorre sob uma replicação das práticas em ambientes extraescolares. O autor enfatiza que, nesse modelo, ocorre o ensino das lutas “na” escola, e que as características destas deveriam ser adaptadas para o ensino das lutas “da” escola. Ou seja, que a prática pedagógica precisa ser modificada, permitindo aos alunos experiências com vivências significativas desse conteúdo (RUFINO, 2012; RUFINO; DARIDO, 2015).

Dessa forma, o ensino deve ter como objetivo buscar o desenvolvimento humano, considerando as diferentes dimensões de conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal) e a aprendizagem das mais diversas práticas de lutas, por meio de jogos e brincadeiras e, especialmente, desassociando a atividade de comportamentos violentos (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007; BARROSO; DARIDO, 2009; RUFINO; DARIDO, 2012; GOMES et al., 2013; LOPES; KERR, 2015).

Exemplos de como ensinar lutas compõem as Diretrizes Curriculares do Paraná, tais como o uso de jogos de oposição, confrontações que podem ocorrer individualmente, em duplas, trios ou até mesmo em grupos. A proposta acrescenta pesquisas, seminários e visitas a academias como estratégias de ensino (PARANÁ, 2008).

Embora presente nas propostas e diretrizes oficiais no Brasil, a escassez de instalações e equipamentos específicos na escola – que a priori não ocorrem em relação a modalidades esportivas coletivas de quadra – pressupõe a necessidade de empenho e criatividade na oferta das lutas como conteúdos da EF escolar. São obstáculos a serem superados pelos professores.

Apesar de ser contemplada em documentos oficiais que referenciam e referenciam o componente curricular EF nacional (BRASIL, 1997; 2017), é possível afirmar que o tema e os conteúdos sobre lutas são pouco explorados nesse contexto, e que seu trato pedagógico – quando ocorre – por parte dos professores de EF suscita questionamentos e preocupações na área (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007; CORREIA; FRANCHINI, 2010; RUFINO; DARIDO, 2012).

Para Rufino (2012), estudar e vivenciar conteúdos sobre lutas na disciplina de EF leva os estudantes a ampliarem as práticas conhecidas e as suas visões de mundo. Contudo, são muitas as dificuldades apontadas pelos professores para efetivar o ensino de lutas na EF escolar. Diagnósticos realizados apontam como principais dificuldades o preconceito, devido à preocupação com a violência, a falta de materiais e infraestrutura, a pouca ou nenhuma vivência pessoal dos professores e formação específica insuficiente durante o curso superior, esta última a mais enfatizada (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007; TRUSZ; NUNES, 2007; RUFINO; DARIDO, 2015).

Para Tardif (2012), o conteúdo ensinado pelo professor na escola possui estreita relação com sua identidade pessoal, envolvendo anseios e crenças. O autor entende, pois, que existe um distanciamento entre os saberes profissionais dos professores do ensino básico e os conhecimentos universitários dos docentes de ensino superior, fato que influencia sua prática pedagógica. Na mesma direção, González, Darido e Oliveira (2014) entendem que o oferecimento da disciplina de lutas na formação superior em EF possui dificuldade em estabelecer a conexão necessária com o ambiente escolar, bem como de contemplar amplamente o universo das lutas na disciplina. Corroborando com essa perspectiva, os resultados do estudo de Rufino e Darido (2015) apontam como o fator restritivo mais evidente para o ensino das lutas na EF escolar a formação deficiente no ensino superior.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em EF, apresentada na resolução nº 7, de 31 de março de 2004 pelo Conselho Nacional de Educação, o objeto de estudo da EF é o movimento humano, com foco nas variadas formas de manifestação, dentre elas as lutas/artes marciais (BRASIL, 2004).

Assim sendo, a formação inicial de professores de EF precisa ser direcionada não só à oportunidade de conhecer e vivenciar os conteúdos de lutas, mas especialmente para a aquisição de competências para a propagação desses conhecimentos e vivências (TRUSZ; NUNES, 2007; RUFINO, 2012).

Nesse sentido, outro fator de dificuldade é a escassez de publicações acadêmicas que possam auxiliar as ações dos professores, a partir de alternativas de ações pedagógicas (CORREIA; FRANCHINI, 2010; RUFINO; DARIDO, 2012; MATOS et al., 2013).

Amenizando tal escassez, dois estudos realizados dentro da temática de lutas e EF escolar (ALENCAR et al., 2015; LOPES; KERR, 2015) demonstram a aplicabilidade escolar dos conteúdos pertinentes, que contribuem para a diversidade da cultura corporal do movimento dentro das aulas de EF.

Alencar et al. (2015) elaboraram e aplicaram uma proposta pedagógica com seis planos de aula para o ensino das lutas na EF escolar em turmas do oitavo ano do ensino fundamental. Foram aplicadas atividades de luta de braço, judô, esgrima, capoeira, kung-fu e sumô. A partir de observações e anotações dos pesquisadores concluiu-se que as aulas foram bem-sucedidas com boa aceitação dos alunos.

Lopes e Kerr (2015), em estudo com alunos do sexto ano do ensino fundamental, aplicaram aulas com o objetivo de demonstrar as possibilidades de inclusão das lutas nas aulas de EF, a partir de um percurso de ensino utilizando situações de aprendizagem ligadas à compreensão e experimentação das lutas, bem como suas classificações por tipo de contato e distância.

Tais estudos demonstram a não necessidade do professor ser especialista para trabalhar com o tema, e que cabe ao mesmo a mudança de atitude. Além disso, os autores supracitados enfatizam que a partir de um planejamento adequado, a questão da violência é superada, existindo uma resignificação do conteúdo (ALENCAR et al., 2015; LOPES; KERR, 2015).

Dentre as modalidades de luta mais praticadas no Brasil, o judô ocupa espaço de destaque no cenário esportivo nacional, sendo conteúdo tradicional nos cursos de formação em EF, como disciplina e, mais recentemente, como

parte da disciplina de Lutas. Objeto de estudo desta pesquisa, será abordado especificamente a seguir.

### **4.3. O judô na Educação Física escolar**

#### **4.3.1. Características do judô**

O judô foi idealizado pelo mestre Jigoro Kano, no Japão a partir da seleção das melhores técnicas do *jiu-jutsu*, uma arte que serve tanto para ataque quanto para defesa utilizando apenas o próprio corpo. Assim, em 1882, o mestre Kano criou um novo estilo denominado judô, ou “caminho suave” (Ju-suave e Do- caminho ou via) (CBJ, 2017).

Mesmo possuindo aspectos marcantes da cultura japonesa, o judô foi difundido por todo o mundo e se adequando a diversas culturas, mas mantendo suas características, ao ponto de ser convencionado internacionalmente (TRUSZ; DELL’AGLIO, 2010).

No Brasil, a introdução do judô se deu por imigrantes japoneses no século XIX, e se difundiu no século XX. Na década de 1920 e início dos anos 1930, foram organizados os primeiros espaços com professores para a prática da modalidade, nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná. Atualmente, o judô tem grande popularidade, com a organização e institucionalização do esporte no país sendo representada pela Confederação Brasileira de Judô (CBJ) (ROZA, 2010; CBJ, 2017).

Em relação à modalidade como esporte competitivo, o judô é constituído de técnicas de projeção, quedas, estrangulamentos, imobilizações e chaves de articulação. O objetivo principal em uma luta é a vitória por “*ippon*” ou o ponto completo. Existem diferentes formas de se atingir um *ippon*: projeção do adversário, imobilização do adversário por um período de tempo, desistência por parte do adversário em função de uma torção ou estrangulamento, punição (*hansoku-make*) ou ainda lesão de um dos competidores. Porém, mesmo sem atingir o ponto completo, um lutador pode vencer o combate por meio da soma e pontos obtidos durante a luta, dos *wazaris*, que são pontuações resultantes de técnicas de projeção que não

foram perfeitas, de projeções seguidas de imobilizações, de acordo com regras definidas pela Federação Internacional de Judô (IFJ) (IFJ, 2017).

Dentro das divisões entre os sexos masculino e feminino, o judô ainda possui divisão por faixa etária, e dentro destas ainda há divisão por peso. O *judogui* é a indumentária que os praticantes vestem para treino e competição. Existem, ainda, as graduações que indicam o nível técnico dos praticantes, representadas pelas cores de faixas, sendo a faixa branca o nível iniciante e a preta o nível mais avançado (CBJ, 2017; IFJ, 2017).

Vale destacar que a prática do judô vai além de técnicas de luta, pois possui princípios filosóficos próprios, que auxiliam na formação humana e social, sendo considerando uma filosofia de vida (ROZA, 2010; CASTILHO; LAPERUTA; SALANDINI, 2015; MUGRABI; MARIA, 2016; CBJ, 2017).

Além de tornar o judô um esporte, Jigoro Kano desenvolveu um código moral e uma linha filosófica baseada no conceito *ippon-shobu* (luta pelo ponto perfeito), buscando que a prática do judô tenha objetivos de fortalecer não somente o físico, mas também a mente e o espírito, de maneira integrada (CBJ, 2017). Por conta disso, o judô é um esporte que vem sendo praticado por pessoas com diferentes idades e objetivos, em locais diversos, como creches, escolas, academias, clubes esportivos e universidade (TRUSZ; DELL'AGLIO, 2010; SOUZA; SPESSATO; VALENTINI, 2014; CBJ, 2017).

Nessa perspectiva filosófica de levar os praticantes a crescerem como pessoas, existe um código moral, baseado em oito princípios básicos a serem seguidos pelos praticantes: cortesia, para ser educado no trato com os outros; coragem, para enfrentar as dificuldades com bravura; honestidade, para ser verdadeiro em seus pensamentos e ações; honra, para fazer o que é certo e se manter de acordo com seus princípios; modéstia, para não agir e pensar de maneira egoísta; respeito, para conviver harmoniosamente com os outros; autocontrole, para comandar as emoções; e amizade, para ser um bom amigo (CBJ, 2017).

Assim, muitos são os valores e objetivos ligados ao judô como meio de formação humana, dentre os quais se destacam o desenvolvimento físico, cultural, moral, das relações interpessoais e do respeito mútuo e cooperação; além disso, é dada ênfase a disciplina, no qual ocorre a busca da melhora do

comportamento dos praticantes combatendo a agressividade através do ajuste social e emocional, buscando uma prática esportiva para aproximar as pessoas preservando a integridade dos praticantes (VIOLIN, 2009, TRUSZ; DELL'AGLIO, 2010; ROZA, 2010; CASTILHO; LAPERATUA; SALANDINI, 2015; MUGRABI; MARIA, 2016).

Tais características denotam o potencial educacional da modalidade, e dessa forma, sua identidade com a escola e com o componente curricular EF.

#### **4.3.2. O judô no componente curricular Educação Física**

Dentre as modalidades de lutas já mencionadas o judô é a que mais aparece dentro dos currículos dos cursos de formação em EF no Brasil. Historicamente, a modalidade foi disciplina obrigatória na formação de professores de EF até os anos 1990. Contudo, com novas perspectivas para a área, o judô passou a ser disciplina eletiva em alguns currículos ou a ser ofertada como obrigatória, na maioria dos casos como parte da disciplina de lutas (TRUSZ; NUNES, 2007). Em qualquer dos casos, a formação acadêmica deve propiciar subsídios necessários para que o professor, em sua atuação na escola, esteja apto a desenvolver o processo de ensino-aprendizagem do judô (TRUSZ; NUNES, 2007; SOUZA et al. 2014).

Porém, os conhecimentos e vivências da formação inicial não parecem apresentar tal eficácia ao longo das últimas décadas. Conseqüentemente, o trato do tema é superficial ou simplesmente preterido no componente curricular EF (TRUSZ; NUNES, 2007; GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2014; RUFINO; DARIDO, 2015). Na atuação extraescolar, os treinadores da modalidade não necessariamente possuem formação em EF. Maiores graduações na modalidade são suficientes, preferencialmente a faixa preta (SOUZA; SPESSATO; VALENTINI, 2014).

Apesar desse quadro, na visão “macro” das diretrizes e bases que regem a educação nacional e, conseqüentemente, o componente curricular EF (BRASIL, 1997; 2017), a seleção de conteúdos na EF escolar, a partir da compreensão de cultura corporal, deve basear-se na relevância social desses conteúdos. Nesse sentido, no caso das lutas, cujas modalidades dificilmente

terão possibilidades de contemplação integral nos currículos escolares – considerando a quantidade de modalidades e suas variações –, a ênfase do ensino deve recair às de maior evidência na mídia, como as modalidades olímpicas, caso do judô. Por esse motivo, o judô encontra-se invariavelmente presente em diretrizes oficiais brasileiras para a EF escolar, sejam elas nacionais ou estaduais (RUFINO, 2012).

Essa presença constante e a conseqüente importância atribuída à modalidade como conteúdo do componente curricular EF não é questionada na literatura da área. Ao contrário, apesar da escassez de estudos – considerada a partir da importância supracitada –, o judô na EF escolar é referenciado em publicações científicas nacionais, alguns com intervenções pontuais.

Autores como Trusz e Dell’aglio (2010), Guedes e Missaka (2015) e Mugarib e Maria (2016) ressaltam o potencial de desenvolvimento integral dos estudantes, sob os aspectos de desenvolvimento físico, cognitivo e social.

Sob um olhar mais apurado a esses trabalhos, observa-se que Mugarib e Maria (2016) enfatizam que conhecimentos e vivências sobre o judô nas aulas de EF são capazes de auxiliar na melhora dos alunos em questões de comportamento, dedicação escolar, respeito ao próximo e socialização. Trusz e Dell’aglio (2010) discutiram a relação entre a prática do judô e o desenvolvimento moral de crianças, a partir de situações observadas nas aulas. Além dos benefícios físicos, aulas voltadas aos princípios filosóficos visam desenvolver moralmente as crianças e adolescentes, na medida em que são apresentadas situações de autocontrole e reflexão. Já Trusz e Dell’aglio (2010) verificaram que o judô trabalha componentes éticos ao colocar o respeito ao próximo, estimulando um ambiente favorável ao controle dos comportamentos impulsivos e da violência. E que, por meio de técnicas de autodefesa, o aluno aprimora o equilíbrio corporal, aprende a utilizar-se da disciplina e do respeito nas ações e reações, desenvolvendo segurança e autoconfiança e aprendendo a lidar com suas limitações e a controlar suas emoções.

O trabalho de Cavazani et al. (2016) teve como objetivo discutir e propor procedimentos pedagógicos para o ensino, vivência e aprendizagem do judô na ótica da pedagogia do esporte, observando os conteúdos a partir dos

referenciais técnico-táticos, socioeducacional e histórico-cultural. Os autores descrevem uma proposta de introdução de um boneco de pano nas aulas de EF, conhecido como “Pudim” com o intuito de enriquecer, motivar as atividades e a interação das crianças com as técnicas do judô. Foi possível observar que o uso do boneco ampliou as possibilidades de experiência com a modalidade de judô, enquanto recurso pedagógico.

Ludgero (2014) analisou os benefícios e a realidade das lutas nas aulas de EF, com ênfase ao ensino do judô e da capoeira. O autor procurou identificar como esses conteúdos são abordados. Dentre os principais achados, foi identificado que os conteúdos são pouco trabalhados pelos professores. Corroborando com o panorama aqui explicitado anteriormente, os principais motivos alegados para a não oferta foram: falta de vivência e de capacitação adequada; falta de estrutura; e por ser considerado um conteúdo impróprio para o ambiente escolar (contrariando as diretrizes contemporâneas para a EF escolar).

Com foco na intervenção pedagógica, Castilho, Laperuta e Salandini (2015) planejaram e organizaram uma sequência de oito aulas aplicadas no 9º ano do Ensino Fundamental, visando oportunizar aos estudantes o conhecimento sobre judô. Nas aulas, foram apresentados aspectos históricos, conceituais, filosóficos e procedimentais (como lutar) do judô. Os autores concluíram que avanços importantes no entendimento do judô foram observados, especialmente no entendimento sobre a luta como esporte e seus benefícios, e especialmente como meio de inibição – não de propagação ou apologia – da violência.

Na mesma perspectiva de intervenção, Rizzo (2011) elaborou e aplicou um plano de ensino do judô durante um trimestre em uma escola pública de Santa Catarina. Foram ministradas aulas teórico-práticas nas aulas de EF em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental. A elaboração e execução das aulas – acompanhadas pelo professor titular da turma – ficaram a cargo do pesquisador. Foi utilizado o método dialético da Pedagogia Histórico-Crítica, segundo o qual os conteúdos ministrados não se limitam apenas ao saber fazer, buscando a dimensão histórica dos conhecimentos e a reflexão dos alunos. Por meio de jogos e atividades lúdicas, os alunos conheceram

aspectos atitudinais necessários à prática do judô, e experimentaram fundamentos básicos da modalidade, como postura, equilíbrio, movimentação, giros do corpo, pegadas, amortecimento de quedas ou golpes, técnicas de imobilização e as de projeções sem queda, atividades de equilíbrio em combate, sem grandes riscos à integridade física do aluno. O autor concluiu que a experiência foi satisfatória, dando ênfase ao desenvolvimento pelos alunos da noção de respeito, autocontrole, equilíbrio físico e mental e reflexão sobre o que foi ensinado.

Silva (2010) investigou, junto a professores de EF, a situação do ensino do judô na disciplina em escolas de Porto Alegre. As principais dificuldades verificadas foram: falta de materiais; baixo interesse pelo ensino de temas relacionados às lutas; receio do aumento da agressividade; falta de capacitação para o ensino do judô; e alguns aspectos culturais. Porém, os professores entrevistados que ministram o judô nas aulas de EF citaram aspectos positivos, relacionados ao desenvolvimento motor, qualidades físicas e valores educacionais. O estudo sugere aprimoramentos na metodologia do ensino do judô, em consonância com os projetos pedagógicos das escolas, e maior capacitação para o ensino durante a formação acadêmica e a busca de alternativas para a falta de material.

Os estudos ora apresentados constituem exemplos pontuais de aplicação do judô na escola, e reiteram dificuldades e potencialidades apontadas por professores e pesquisadores.

Apesar de seu grande potencial pedagógico e de formação humana, o ensino escolar do judô apresenta como ponto nevrálgico durante o processo de ensino, vivência e aprendizagem: a inobservância do trabalho preconizado em sua totalidade e complexidade, principalmente em relação às dimensões de conteúdos conceitual e atitudinal, tão fortemente ressaltadas, predominando o referencial técnico-tático, ou seja, o ensino voltado para as técnicas da modalidade (PAES, 2006; CAVAZANI et al., 2016).

Para ensinar judô na escola é fundamental ao professor não abdicar de seus principais conceitos, conteúdos, técnicas e metodologias, buscando “pedagogizar” os conteúdos, transformando didaticamente o processo de ensino-aprendizagem para assimilação significativa e duradoura pelos alunos

(RUFINO, 2012; RUFINO; DARIDO, 2015). Tal intervenção deve, assim, ser capaz de contemplar regras oficiais, competições, aspectos técnicos, táticos e estratégicos, mas também de conservar seus aspectos históricos, éticos e filosóficos (RIZZO, 2011; RUFINO; DARIDO, 2015; CAVAZANI et al., 2016). Sob essa perspectiva, é reforçada a necessidade de observação das dimensões conceitual, procedimental e atitudinal dos conteúdos e da viabilização de um ambiente de aprendizagem devidamente organizado, sistematizado, aplicado e avaliado (CAVAZANI et al., 2016).

Nas aulas, a criatividade dos alunos e a busca pelo conhecimento de seus próprios limites precisam ser estimuladas. Para tanto, é importante proporcionar um ambiente de aprendizagem rico em tomadas de decisões e de possibilidades de experiências significativas, considerando o contexto e a realidade desses alunos, ou seja, o que eles já sabem sobre o judô, infraestrutura e materiais disponíveis e possibilidades de adaptação, entre outros fatores (RUFINO, 2012; GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2014; CAVAZANI et al., 2016). Em relação aos procedimentos de ensino, atividades lúdicas, recreativas e brincadeiras e vivências de situações que favoreçam um convívio em grupo são adequadas à pedagogia proposta (RUFINO, 2012; GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2014).

Para contemplar satisfatoriamente a dimensão atitudinal, é importante o entendimento pelo aluno de que o adversário não deve ser visto como um simples oponente a ser derrotado, mas como um indivíduo importante e merecedor de todo o respeito (CASTILHO; LAPERATURA; SALANDINI, 2015; MUGRABI; MARIA, 2016).

Diante do exposto, emerge a necessidade superação das dificuldades apontadas, dentre as quais se destacam o desinteresse ou a insegurança em incluir unidades de ensino que contemplem o judô, dentro de um currículo escolar que considere habilidades e capacidades motoras de cada faixa etária e nível de ensino; a possibilidade de ensino por parte de professores sem a formação específica do judô; e a necessidade da oferta de conhecimentos e vivências da modalidade a alunos da educação básica, se necessário, com adaptações de espaços físicos e equipamentos. O presente estudo pretende contribuir para a superação dessas dificuldades.

## **5. MÉTODOS**

### **5.1. Caracterização da Pesquisa**

O estudo se caracterizou como pesquisa descritiva, apresentando como principais características a observação, o registro, a análise, a descrição e a correlação de fatos ou fenômenos, baseando-se em um problema que pode ser solucionado e as práticas aprimoradas. (THOMAS; NELSON, 2007; MATTOS; ROSSETTO JUNIOR; BLECHER, 2004).

A fase da intervenção foi realizada sob os pressupostos da pesquisa-ação, modalidade de pesquisa que propõe uma dinâmica de investigação e intervenção de forma simultânea, na busca de um diagnóstico da realidade investigada, com reflexões críticas e a tentativa de mudanças/soluções dessa realidade (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 1985; THIOLENT, 2011).

### **5.2. População**

Participaram da primeira fase do estudo (descritiva) 24 professores (14 mulheres e 10 homens) de EF do ensino fundamental, selecionados por conveniência, vinculados a escolas da Rede Estadual de Ensino do município de Maringá, que responderam a um questionário diagnóstico contendo questões abertas e fechadas, sobre os aspectos relacionados ao ensino do judô nas aulas de EF.

Antes de responder o questionário, todos os participantes da pesquisa assinaram o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (TCLE) (ANEXO I), previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sob o parecer 2.240.014/2017 (ANEXO II). Os participantes tiveram acesso ao tema da pesquisa, objetivos, esclarecimento de sobre custos financeiros e sigilo dos pesquisados.

No segundo momento da pesquisa, um dos professores, responsável por uma turma do 6º ano do ensino fundamental, foi convidado a participar voluntariamente. O convite foi efetuado diante da disponibilidade e interesse demonstrados e por cumprir o requisito fundamental para a participação: não apresentar vivência pessoal e formação específica em judô.

### 5.3 Instrumentos e coleta de dados

O instrumento para a primeira parte da pesquisa foi desenvolvido pelo pesquisador e, posteriormente, revisado e validado por dois professores doutores, docentes do Departamento de Educação Física (DEF) da UEM.

A elaboração do questionário baseou-se em uma matriz analítica (APÊNDICE I) que considerou os objetivos (geral e específicos) da pesquisa, com cada objetivo gerando indicadores para a elaboração das questões. Além de cumprir finalidade diagnóstica, o questionário inicial foi usado no planejamento participativo das atividades.

As questões abordaram os seguintes pontos: caracterização do professor; experiência dos professores com o judô quando alunos do ensino básico na escola; experiência em lutas e em judô na graduação em EF; entendimento dos professores sobre o conteúdo judô; e diagnóstico como da prática pedagógica em relação ao conteúdo judô.

A aplicação do questionário ocorreu durante o mês de setembro de 2017, durante o evento de extensão “Práticas Pedagógicas na Educação Física Escolar” organizado pelo DEF/UEM e Núcleo Regional de Educação (NRE), na presença do pesquisador.

O próximo passo foi de planejamento e a intervenção nas aulas de EF. O professor titular da turma pesquisada foi coparticipante na elaboração da unidade didática “judô”. Foi elaborado um plano de unidade composto por 10 aulas (cinco encontros de duas aulas geminadas cada), e planos de aula para cada um dos cinco encontros, planejados, aprovados e avaliados em conjunto (pesquisador e professor). As aulas foram ministradas integralmente pelo professor titular da turma, na presença do pesquisador.

Em suma, foi realizada uma intervenção, que consistiu no planejamento e desenvolvimento da unidade de ensino “judô”, na qual foram contemplados conteúdos preconizados nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná para o 6º ano do ensino fundamental (PARANÁ, 2008). O procedimento foi realizado utilizando o modelo de plano de aula proposto por González, Darido e Oliveira (2014) (ANEXO III).

O pesquisador realizou as observações e participou na condição de supervisor, auxiliando o professor quando necessário. A ficha de observação,

adaptada de Reis (2011) (ANEXO IV) foi utilizada como instrumento de avaliação das aulas ministradas.

O quadro 1 apresenta as ações do professor e do pesquisador durante o desenvolvimento das ações.

Quadro 1 – Ações dos pesquisadores e do professor.

Pesquisadores	Professor
Orientações gerais e capacitação ao professor da escola sobre o judô, nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.	Leitura do material fornecido pelo pesquisador; esclarecimento de dúvidas.
Planejamento da unidade de ensino e das aulas em conjunto com o professor.	Planejamento da unidade de ensino e das aulas em conjunto com o pesquisador.
Suporte ao professor durante as aulas.	Aplicação das aulas.

Fonte: o autor.

#### 5.4. Unidade de ensino e aulas ministradas

A proposta de Rufino (2014) norteou o planejamento e elaboração das aulas. O autor, com base nas três dimensões de conteúdos propostas por Coll et al. (2000), preconiza o ensino das lutas e do judô considerando as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. Nessa perspectiva, o esporte passa a ser trabalhado considerando uma ampla abrangência de temas (BARROSO; DARIDO, 2009; RUFINO; DARIDO, 2012; RUFINO, 2014; GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2014).

Os planos de aula apresentaram os seguintes tópicos: 1) Material a ser utilizado; 2) Tema da aula; 3) Vocabulário a ser utilizado (palavras em japonês); 4) Roda inicial (síntese da aula anterior e apresentação do conteúdo da aula); 5) Desenvolvimento; 6) Roda Final e avaliação; 7) Material complementar “para saber mais”.

Foram elaborados cinco planos de aula (cinco encontros de duas aulas geminadas; um encontro semanal) (ANEXO III). O quadro 2 resume os planos das aulas ministradas.

Quadro 2 – Tema, objetivo e conteúdos das aulas ministradas.

Tema	Objetivo	Conteúdos
Conhecendo o judô	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar histórico do judô (princípios e regras);</li> <li>- Ensinar fundamentos (quedas, movimentação, pegada e desequilíbrio);</li> <li>- Ensinar Osoto gari.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pega “rabo” (movimentação e amortecimento de queda para trás);</li> <li>- Cabo de guerra (pegada);</li> <li>- Pega-pega (osoto gari);</li> <li>- Brincando de Sumô (desequilíbrio).</li> </ul>
Conhecendo as técnicas do judô	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recapitular aula anterior (histórico e fundamentos);</li> <li>- Recapitular e ensinar amortecimento de queda para trás e para o lado</li> <li>- Recapitular osoto gari (técnica);</li> <li>- Ensinar Koshi Guruma</li> <li>- Ensinar kuzure yoko shiho gatame (técnica de imobilização)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Joken Po (amortecimento de queda);</li> <li>- Pega Pega (osoto gari);</li> <li>- Estafeta (Koshi guruma);</li> <li>- Fortaleza (imobilização).</li> </ul>
Técnicas de amortecimento, técnicas de projeção e técnica de imobilização.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recapitular aula anterior (fundamentos e técnicas aplicadas);</li> <li>- Ensinar e aprimorar rolamento para frente com amortecimento;</li> <li>- Recapitular osoto gari;</li> <li>- Recapitular koshi guruma;</li> <li>- Ensinar Ogoshi</li> <li>- Ensinar yoko shiho gatame.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogo da Lagarta (movimentação – rolamento)</li> <li>- Pega pega (osoto gari ou koshi guruma)</li> <li>- Jogo do puxa-puxa (ogoshi)</li> <li>- Puxa Braço (Yoko Shiho Gatame)</li> </ul>
Técnica de amortecimento, técnicas de projeção e técnica de imobilização.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recapitular aula anterior (fundamentos e técnicas);</li> <li>- Ensinar mae maware ukemi;</li> <li>- Recapitular osoto gari;</li> <li>- Recapitular koshi guruma;</li> <li>- Recapitular ogoshi;</li> <li>- Ensinar Ouchi-gari;</li> <li>- Ensinar hon kesa gatame</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogo Pega o outro (Amortecimento de queda com rolamento);</li> <li>- Desafio (osoto gari, koshi guruma, ogoshi);</li> <li>- Jogo da guarda (ouchi-gari);</li> <li>- Jogo esquentar mão (hon kesa gatame).</li> </ul>
Vídeo aula e discussão sobre as aulas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discutir sobre as aulas aplicadas (positivos e negativos)</li> <li>- Apresentar vídeos de golpes e lutas de judô;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Frases máximas do judoca;</li> <li>- Vídeos relacionados ao judô;</li> <li>- Sumô e projeção..</li> </ul>

Fonte: Adaptado de ROZA, 2010 e TEGNER, 1969.

### **5.5. Observações sistemáticas e avaliação das aulas**

A observação sistemática é uma técnica de coleta de dados para a obtenção de informações de determinado fenômeno que se deseja estudar, sendo realizada em condições controladas. Tais observações auxiliam o pesquisador a obter informações, levando em conta: comportamentos observados, quem é observado, quantidade de observações e como as observações são avaliadas (THOMAS, NELSON; SILVERMAN, 2007; MARCONI; LAKATOS, 1982).

Em todas as aulas previstas e ministradas foram aplicadas a ficha de observação adaptada de Reis (2011) (ANEXO IV). Onde permitiu-se observar e analisar o planejamento e as execuções das ações do profissional, percebendo as limitações e dificuldades frente ao desenvolvimento das atividades.

As observações do pesquisador foram as principais fontes de avaliação das aulas, que contemplaram: quantidade de alunos presentes, material utilizado, descrição das atividades, tempo de cada atividade, atitudes dos alunos (interesse, atenção, entusiasmo, interação, respeito, entre outros comportamentos). Também foram relatadas as ações pedagógicas e as atitudes do professor, principais dificuldades e facilidades perante o conteúdo ministrado. Também foram anotados os momentos nos quais houve necessidade da intervenção do pesquisador, para auxílio ao professor durante a aula.

Para complementar as avaliações das aulas, o pesquisador realizou conversas ao final de cada aula com o professor, a fim de coletar sua opinião sobre o que foi desenvolvido.

### **5.6. Análise dos dados**

Os dados obtidos no diagnóstico foram analisados por meio da estatística descritiva, sendo representados por gráficos e quadros, com a apresentação em frequência (absoluta e relativa).

Para a análise dos dados qualitativos foi utilizado a proposta de Ludke e André (1986), pode-se dizer que é uma técnica de pesquisa destinada a fazer conclusões válidas e as replicações dos dados para o seu contexto, ou ainda, um método que investiga o conteúdo representativo das mensagens, podendo

ser abordadas sob diferentes formas: com palavras, sentenças, parágrafos, ou até o texto como um todo, sendo analisados de acordo com uma estrutura lógica de expressões e elocuições ou até com uma análise temática.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 6.1. Análise da realidade

Conhecer e compreender o contexto do estudo é uma ação necessária para a compreensão das dificuldades e potencialidades para a inserção (nos casos de inexistência) ou aprimoramento (nos casos em que já é trabalhada) da modalidade de judô no componente curricular EF.

#### 6.1.1. Caracterização da amostra: perfil dos professores

Dos 24 professores que responderam os questionários, 10 (41,7%) são do sexo masculino e 14 (58,3%) do sexo feminino, com média de idade de 40,9 anos. Inicialmente, procuramos verificar o tempo de docência dos participantes na educação básica (Gráfico 1) e se possuem cursos de pós-graduação ou formação continuada concluídos (Gráfico 2).

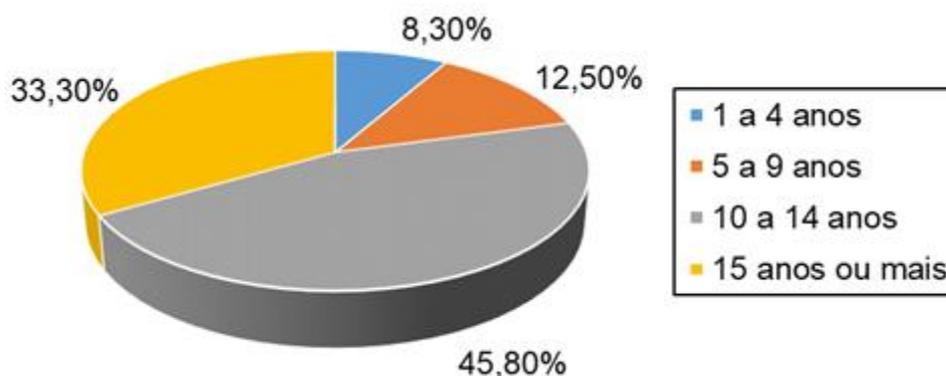


Gráfico 1 – Tempo de docência na educação básica

Observa-se que dois professores (8,30%) atuam na educação básica em períodos compreendidos entre um e quatro anos; três (12,50%) entre cinco e nove anos; 11 (45,80%) entre 10 e 14 anos; e oito (33%) atuam por 15 anos ou mais.

Nota-se que 78,8% dos professores atuam há 10 anos ou mais como docentes de escolas públicas da educação básica do Estado do Paraná.

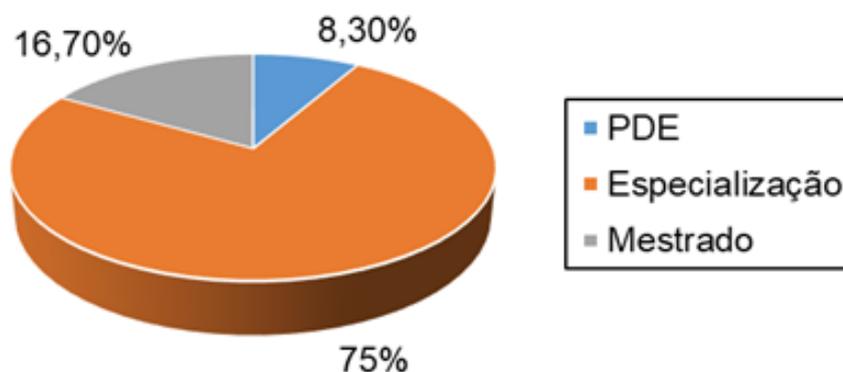


Gráfico 2 – Pós-graduação ou PDE

O PDE é uma política pública de Estado que estabelece diálogo entre professores do ensino superior (orientadores) e da educação básica, por meio de atividades teórico-práticas orientadas. Integrado às atividades da formação continuada em educação, disciplina a promoção do professor para o nível III (máximo) da carreira, conforme previsto no plano de carreira do magistério estadual (PARANÁ, 2010). Trata-se de uma formação que resulta a produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática escolar. Diante disso, foi aqui considerado em instância similar à pós-graduação.

Todos os professores concluíram cursos de pós-graduação (especialização ou mestrado) ou PDE. Dois (8,30%) concluíram o PDE; 18 (16,70%) possuem cursos de especialização; e quatro (16,70) concluíram o mestrado.

A EF tem ocupado cada vez mais espaço na sociedade. Assume um papel de grande importância, pelo fato das iniciativas que são apresentadas de estimular as pessoas a praticarem atividade física. Com isso, a formação de um profissional capacitado para atender às demandas dessa sociedade é de extrema importância (TRUSZ; NUNES, 2007). A formação do professor de EF deve dar ênfase na preparação do desempenho de uma função específica, com atuação e papel definidos na sociedade. Exigindo-se que apresente requisitos compatíveis com a complexidade e a grandeza da função educativa. (RUFINO, 2012; TRUSZ; NUNES, 2007; DARIDO; 2001).

Embora cursos de pós-graduação e formação continuada não sejam suficientes para atestar ou mesmo sugerir uma atuação profissional de excelência, o perfil dos participantes da pesquisa evidencia o interesse dos sujeitos pelo aprimoramento profissional.

### 6.1.2. Experiências anteriores com a modalidade judô

Sob a hipótese, amparada em estudos preliminares, de que as experiências anteriores em lutas e no judô influenciam na atuação dos professores da educação básica, no que tange à oferta desses conteúdos, as questões seguintes trataram da experiência destes – considerando a possibilidade da participação de professores com experiências em períodos diferentes de ensino da EF – como alunos na educação básica, em experiências extracurriculares e no ensino superior, como graduandos em EF (Gráficos 3, 4, 5, 6 e 7).

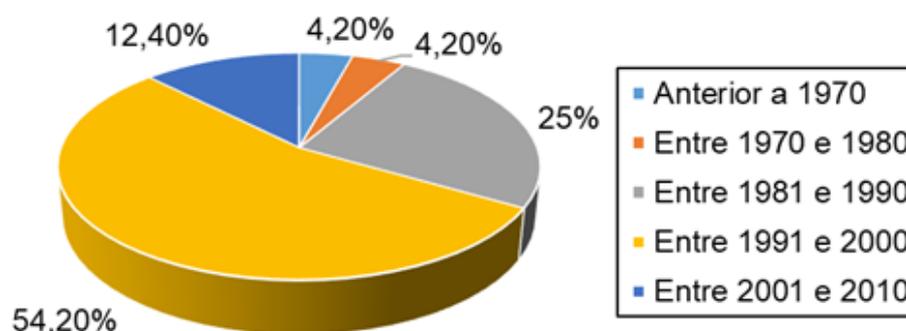


Gráfico 3 – Ano de conclusão do ensino médio

Esta questão fez parte do diagnóstico inicial considerando a possibilidade de investigação junto a professores de distintas gerações, que possivelmente vivenciaram a EF escolar antes e após a condição de componente curricular.

Um professor (4,20%) terminou anteriormente a 1970; um (4,20%) entre 1970 e 1980; seis (25%) entre 1981 e 1990; 13 (54,20%) entre 1991 e 2000; e três (12,40%) entre 2001 e 2010.

Os dados obtidos nesta pesquisa indicam que o grupo consultado é heterogêneo quanto ao tempo de conclusão do ensino médio. Rosário e Darido (2005) afirmam que alguns professores, formados há mais tempo, apontam influências pela perspectiva tradicional, o que representaria uma prática pedagógica mais esportivista, em contra partida outros podem ter referências mais fortes pela perspectiva científica.

Foi indagado aos professores sobre o estudo e a vivência destes em lutas e, especificamente, no judô, durante seus anos como alunos da EF escolar.

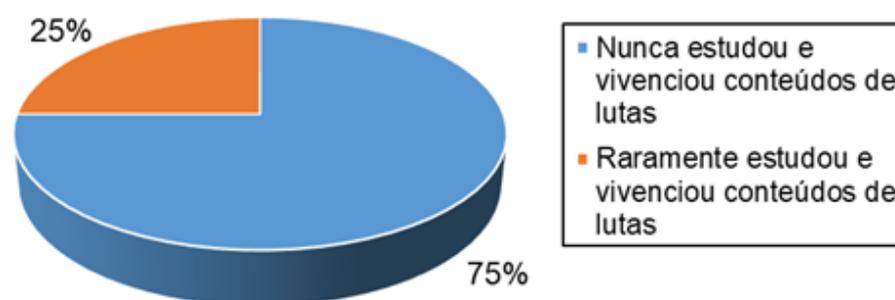


Gráfico 4 – Estudo e vivência sobre lutas

Nenhum dos professores estudou ou vivenciou o judô como conteúdo da disciplina EF em sua experiência discente na educação básica. Já 16 professores (25%) raramente estudaram e vivenciaram conteúdos sobre lutas. As experiências nas aulas de EF escolar foram, portanto, bastante tímidas quanto às lutas e nulas quanto ao judô.

Alguns professores de EF, por meio de suas experiências, erros e acertos acabam sistematizando, aprofundando e diversificando os conteúdos, pois grande parte da produção teórica da EF ainda não possibilitou a construção de princípios que pudessem guiar tal prática (ROSÁRIO; DARIDO, 2005).

No entanto, experiências pessoais e habilidades e capacidades oriundas dessas experiências podem influenciar a atuação de professores. Nas práticas corporais, essa influência pode ser ainda mais decisiva. Diante disso, investigamos as experiências anteriores dos participantes.

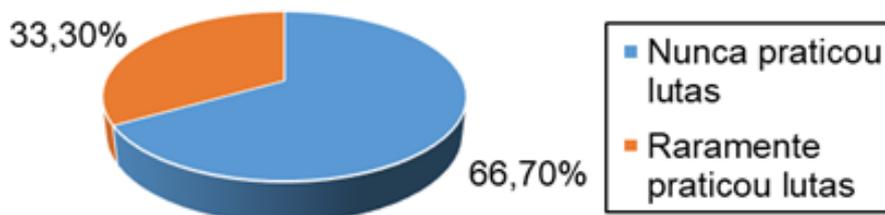


Gráfico 5 – Prática de lutas no ambiente extraescolar

Dos 24 participantes, 16 (66,70%) responderam que nunca praticaram lutas, e oito (33,33%) que raramente praticaram e, destes, apenas três (12,5%) responderam que vivenciaram o judô em oportunidades fora da escola.

Alguns professores da EF replicam as práticas idênticas em suas vivências que tiveram no ambiente escolar ou mesmo no ambiente extraescolar (ROSÁRIO; DARIDO, 2005). A falta de vivência pessoal dos professores entrevistados os fez afastar a proposição da prática de alguns esportes que não são totalmente aplicados no ambiente escolar (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007; NASCIMENTO, 2008; LOPES; KERR, 2015)

Os professores responderam também sobre o estudo e vivências com lutas como acadêmicos do curso superior de EF.

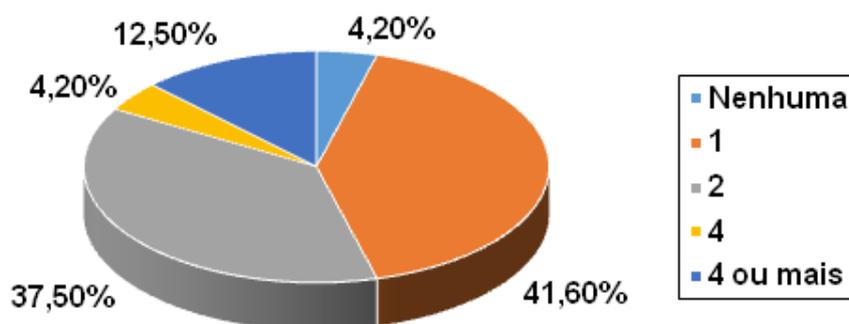


Gráfico 6 – Lutas na formação superior de EF

Um professor (4,20%) respondeu que não teve nenhuma disciplina na graduação que envolveu o conteúdo lutas; 10 (41,60%) responderam que tiveram uma disciplina; nove (37,50%) responderam que tiveram duas; um

(4,20%) respondeu que teve quatro; e três (12,50%) disseram que tiveram mais do que quatro disciplinas.

Trusz e Nunes (2007) apontam que as lutas devem fazer parte da formação dos professores de EF, possibilitando aos alunos da graduação a oportunidade de obterem mais embasamentos e disponibilidade de ferramentas para o exercício de sua profissão.

Alguns cursos de graduação de EF apresentam deficiências em suas formações em relação a esse conteúdo, não havendo presença em alguns currículos dos cursos de formação superior e quando existente acabam restringindo o ensino a apenas uma modalidade, dificultando a presença destes conteúdos no âmbito escolar, limitando as intervenções profissionais dos professores de EF. Esse é um dos fatores que podem resultar na insegurança dos professores em abordar esse conteúdo nas aulas (DEL VECCHIO; FRANCHINI, 2006; RUFINO, 2015; LOPES; KERR, 2015).

Dados específicos sobre a oferta do judô nesse contexto são apresentados abaixo (Gráfico 7).

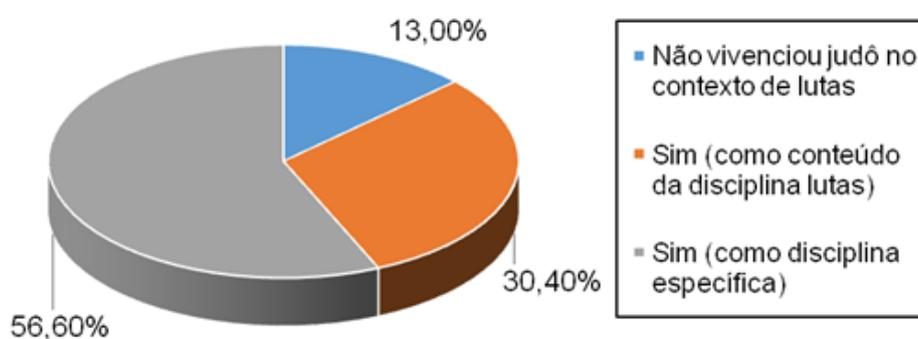


Gráfico 7 – Judô na formação superior de EF

Dos 23 professores que afirmaram ter vivenciado o conteúdo “lutas” durante a formação inicial em EF, três (13%) não vivenciaram o judô; sete professores (30,40%) tiveram o conteúdo de judô dentro da disciplina lutas e 13 (56,60%) vivenciaram o judô como um disciplina específica.

Os dados corroboram com o estudo de Trusz e Nunes (2007), que verificaram a presença constante das lutas nos currículos de formação de professores de EF, desde a criação dos primeiros cursos de graduação no Brasil.

Os achados apresentados reforçam dados que apresentam o judô como modalidade de lutas mais presente nos currículos dos cursos de graduação em EF (RUFINO; DARIDO, 2011).

Verifica-se, assim, a necessidade de discussão do paradigma “conhecimento x aplicabilidade”. Questões ligadas à importância da oferta do conteúdo judô nos cursos de formação de professores de EF e de sua efetiva aplicação no dia-a-dia da escola básica, “se” e “como” ela acontece, dificuldades e potencialidades dessa efetivação serão discutidas.

### **6.1.3. Lutas e judô como componente curricular da Educação Física na educação básica: entendimento dos professores**

Nas questões específicas sobre a aplicabilidade e a aplicação efetiva dos conteúdos sobre lutas, a indagação inicial aos professores foi se os mesmos entendem que tais conteúdos devem fazer parte do componente curricular da EF. Os 24 professores participantes da pesquisa (100%) responderam que sim.

Contudo, apenas 15 professores apresentaram justificativas, que foram categorizadas em “prática integrante da cultura corporal”, “conteúdo curricular obrigatório” e “desenvolvimento de disciplina e respeito” (Quadro 3).

Quadro 3 – Categorização das justificativas dos professores para o conteúdo “lutas” fazer parte do currículo da EF escolar.

Categorias	N	%
Prática integrante da cultura corporal	6	40
Conteúdo curricular obrigatório	6	40
Desenvolvimento de disciplina e respeito	3	20
Total	15	100

Fonte: o autor.

#### Justificativas para a categoria “prática integrante da cultura corporal”:

*P1: “Devemos proporcionar aos alunos todos os conteúdos da cultura corporal para que os alunos se apropriem do maior número de vivências possíveis”; P2: “as lutas são instrumentos para aquisição da consciência corporal tal que junta com sua filosofia proporciona capacidade de domínio próprio e controle emocional”; P3: “Acredito que todas as praticas corporais sejam elas lutas, danças, devem ser contempladas nas aulas de Educação física”; P4: “pois é uma maneira de ampliar o conhecimento e a noção da cultura corporal do educando”; P5: “toda vivencia e cultura corporal é importante para o desenvolvimento dos alunos”; P6: “as lutas caracteriza e justifica o conteúdo como um componente da cultura corporal na educação física escolar”.*

#### Justificativas para a categoria “conteúdo curricular obrigatório”:

*P7: “os conteúdos de luta devem fazer parte do componente curricular, pois desperta o interesse dos alunos quanto a pratica, regras e vivencias”; P8: “mesmo que a escola não tenha estrutura física para tal, o aluno tem o direito de ter acesso a este conteúdo obrigatório”; P9: “porque o conteúdo de lutas integra as diretrizes curriculares estaduais da disciplina de educação física, bem como os parâmetros curriculares nacionais apesar das criticas que existem contra ele e acima de tudo por fazer parte da cultura corporal da humanidade”; P10: “as lutas devem fazer parte da educação física escolar, pois é um conteúdo estruturante obrigatório”; P11: “é uma atividade a mais para trabalhar com os alunos durante as aulas de Educação física, e faz parte do currículo”; P12: “por fazer parte do conteúdo obrigatório da educação física e os alunos vivenciarem mais um esporte”.*

#### Justificativas para a categoria “desenvolvimento de disciplina e respeito”:

*P13: “Pois acredito que as lutas no conteúdo escolar consegue disciplinar os alunos e respeitar uns aos outros e diminuindo assim as lutas com brigas entre os alunos no dia a dia”; P14: “este conteúdo deve ser mais abordado nas formações que o estado oferece, é um conteúdo rico que sendo bem orientado poderia evitar muitas ações de agressividade”; P15: “para que amplie o olhar em relação as lutas aos alunos, e dentre outras ela tem a base do ensino o respeito e outros fundamentos específicos para o aluno.”*

Dentro desse âmbito, os 24 professores responderam especificamente sobre o judô, e todos (100%) responderam que o judô deve ser ensinado na EF. Deste, apenas 16 apresentaram as justificativas que geraram as categorias “desenvolvimento integral”, “conteúdo curricular obrigatório”, “respeito e disciplina”, “melhor estrutura e vivência”, “novas experiências para os alunos” e “admiração pelo judô” (Quadro 4).

Quadro 4 – Categorização das justificativas dos professores para o conteúdo judô fazer parte do currículo da EF escolar.

Categorias	N	%
Desenvolvimento Integral	5	31,25
Conteúdo curricular obrigatório	4	25
Respeito e disciplina	3	18,75
Melhor estrutura e vivência	2	12,50
Novas experiências para os alunos	1	6,25
Admiração pelo judô	1	6,25
TOTAL	16	100

Fonte: o autor.

#### Justificativas para a categoria “desenvolvimento integral”:

*P1: “O conteúdo judô é importante principalmente pela sua filosofia, suas regras são positivas para o desenvolvimento integral dos alunos”; P3: “uma Luta que disciplina e sendo bem orientada ira favorecer o desenvolvimento global do seu praticante, os movimentos do judô favorecem algo saudável e que podemos aplicar em outras áreas”; P4: “o judô também deve ser ensinado por ser muito importante no desenvolvimento do nosso aluno como um todo”; P5: “o judô possui um conteúdo atrelado a ele historicamente, alem de um repertorio motor rico”; P7: “o judô é um dos esportes que consegue trabalhar todos os grupos musculares e a parte psicológica do aluno”.*

#### Justificativas para a categoria “conteúdo curricular obrigatório”:

*P8: “Pois faz parte dos conteúdos da educação física e apresenta inúmeras formas de trabalhar varias questões”; P10: “porque é um conteúdo da disciplina de educação física”; P13: “porque faz parte do conteúdo lutas”; P15: “porque faz parte do conteúdo de lutas e esta inserido no componente curricular obrigatório”.*

#### Justificativas para a categoria “respeito e disciplina”:

*P17: “O judô como forma de auxiliar no respeito e disciplina dos alunos”; P18: “o judô é arte marcial que fomenta a importância do controle emocional e sua filosofia nos leva a refletir, a forma de que o respeito ao próximo seja exercido”; P:19 “hoje os alunos são bem agressivos, com o ensino do judô no currículo, seria bom pra que eles aprendessem a entender melhor a vida no sentido do tema: respeito pelo próximo e a disciplina”.*

#### Justificativas para a categoria “melhor estrutura e vivência”:

*P20: “Seria possível a aplicação do judô se tivesse uma melhor estrutura, um espaço adequado para a realização da luta e vivencia para o professor”; P21: “para ensinar o judô depende muito da experiência que o professor possui em relação a luta”.*

Justificativa para as categorias “novas experiências para os alunos”: e “admiração pelo judô” (respectivamente): “seria uma forma de nova experiência para os alunos”; “devido a admiração pelo judô”.

É notório o destaque dado pelos professores à contribuição para a dimensão atitudinal no conteúdo judô. Mugarib e Maria (2016) enfatizam que o judô nas aulas de EF ajuda no desempenho dos alunos na escola no comportamento, dedicação, respeito ao próximo, no controle da agressividade, entre outros aspectos.

Já em questões ligadas ao desenvolvimento integral e novas experiências e vivências, aspectos também destacados, Batista e Delgado (2013) corroboram, afirmando que o judô auxilia no domínio cognitivo, social e físico-motor, sendo um excelente meio de desenvolvimento motor da criança, contribuindo na educação, formação, bem-estar físico e psicológico.

#### **6.1.4. A prática pedagógica dos professores em relação ao conteúdo lutas/judô**

A respeito da prática pedagógica, os professores foram questionados se ministram conteúdos sobre lutas nas suas aulas da disciplina EF (Quadro 5).

Quadro 5 – Aplicação do conteúdo lutas nas aulas de EF escolar

Aplicação	N	%
Não	4	16,70
Sim, para turmas do 6º e/ou 7º anos do Ensino Fundamental	2	8,30
Sim, para turmas do 7º e/ou 8º anos do Ensino Fundamental	1	4,10
Sim, para turmas do Ensino Médio	7	29,20
Sim, para turmas do 6º e/ou 7º e/ou 8º anos do Ensino Fundamental	3	12,50
Sim, para turmas do 7º e/ou 8º anos do Ensino Fundamental e Ensino médio	3	12,50
Sim, para turmas do 6º e/ou 7º e/ou 8º anos do Ensino Fundamental e Ensino médio	4	16,70
Total	24	100

Fonte: o autor.

As respostas refletem uma realidade no qual a grande maioria dos professores ministra o conteúdo lutas na EF escolar.

Tal fato difere do estudo de Rufino e Darido (2015) que demonstrou dados negativos, sob o discurso da limitação por conta da formação deficiente, considerada precária no ensino superior. Da mesma forma, Lopes e Kerr (2015) verificaram que as lutas não estão sendo aplicadas adequadamente nas aulas de EF por conta da pouca produção acadêmica relacionada ao tema e pelo entendimento de que as lutas podem transformar para violento o comportamento dos alunos.

Outro posicionamento que diz respeito à não aplicação das aulas com o conteúdo lutas é a recusa direta por parte dos professores, por acreditarem que devem ser especialista em alguma modalidade que relacionada a luta para poder ensiná-la (ALMEIDA, 2012; GOMES et al., 2013).

Diante do exposto, solicitamos aos professores que delineassem os conteúdos ministrados. A solicitação foi atendida por 12 professores (Quadro 6). Contudo, nosso total de respostas foi 16, visto que dentre os que responderam alguns colocaram mais uma categoria.

Quadro 6 – Principais conteúdos de lutas trabalhados pelos professores.

Categorias	N	%
De forma teórica (histórico, seminários, vídeos)	11	68,75
Jogos de oposição	2	12,5
Pegadas	1	6,25
Movimentos básicos e golpes simples	1	6,25
Professor convidado	1	6,25
Total	16	100

Fonte: o autor.

Descrições da categoria “de forma teórica (histórico, seminários, vídeos)”:

*P1: “Como as lutas fazem parte dos componentes curriculares, os alunos apresentaram seminários sobre o tema”; P2: “estudamos a parte teórica referente ao conteúdo lutas que o livro didático publico abordava o tema”; P4: “infelizmente trabalho este conteúdo de forma teórica somente. fazemos por de seminário, onde trabalho histórico, regras, golpes, graduação, vestimenta local de pratica”; P5: “atividades em forma de seminário e apresentação de maquetes que representam as lutas”; P6: “trabalho apenas a parte histórica, os tipos de lutas existentes e mostrei alguns vídeo de capoeira”;*

Descrições apresentadas na categoria “jogos de oposição”:

*P7: “Trabalho jogos de oposição de acordo com o conhecimento de lutas que possuo”; P9: “utilizo as lutas com atividades lúdicas: jogos de aproximação e força”.*

Descrições apresentadas nas categorias “pegadas”, “movimentos básicos e golpes simples” e “professor convidado” (respectivamente):

*P10: “Trabalho algumas pegadas das lutas”; P12: “tento trazer novidades como do MMA e as aulas praticas aplico a capoeira com movimentos básicos e simples”; P13: “trabalho com a capoeira, levando um mestre para fazer apresentação e os alunos vivenciarem a pratica”.*

É necessário o esforço e vontade do professor em estudar as Lutas que serão aplicadas na escola, para que todos desenvolvam suas potencialidades, dando oportunidade para a participação de todos, não priorizando apenas a repetição de movimentos, fazendo com que o aprendizado seja significativo. (BRASIL, 1998; ALMEIDA, 2012). Neste sentido, o professor deve apresentar diversas atividades com materiais variados para que os alunos obtenham êxito nas tarefas (LOPES; KERR, 2015).

Mesmo algumas lutas seguindo os mesmos princípios, existem elementos que se diferem para cada modalidade de luta, como as dinâmicas de funcionamento e técnicas que podem se semelham com as outras modalidades (DARIDO, 2015; LOPES; KERR, 2015).

Em relação ao conteúdo judô, o mesmo questionamento anterior foi realizado: se ministram a modalidade em suas aulas da disciplina EF.

Quadro 7 – Aplicação do conteúdo judô nas aulas de EF escolar

Aplicação	N	%
Não	12	50
Sim, para turmas do 6º e/ou 7º anos do Ensino Fundamental	1	4,20
Sim, para turmas do Ensino Médio	7	29,10
Sim, para turmas do 6º e/ou 7º e/ou 8º anos do Ensino Fundamental	1	4,20
Sim, para turmas do 7º e/ou 8º anos do Ensino Fundamental e Ensino médio	1	4,20
Sim, para turmas do 6º e/ou 7º e/ou 8º anos do Ensino Fundamental e Ensino médio	2	8,30
Total	24	100

Fonte: o autor.

Chama a atenção o quantitativo (12; 50%) de professores que declaram que o judô não integra o currículo da disciplina que ministram. Para esses que responderam não, solicitamos que apontassem quais motivos os levavam a não ministrar o conteúdo de judô na EF escolar. O quadro 8 apresenta as principais justificativas citadas pelos professores que foram: a respeito da estrutura da escola, o domínio do assunto e o conhecimento sobre o tema judô para ser aplicado aos alunos. Vale ressaltar que alguns professores citaram mais de uma dificuldade para ministrar o judô na EF escolar.

Nesse âmbito, cabe destacar que o trabalho de Silva (2010) apontou algumas dificuldades no ensino do judô nas aulas de EF, semelhantemente aos nossos achados: falta de materiais, baixo interesse pelo ensino de temas relacionados as lutas, que aumentasse a agressividade dos alunos, capacitação precária para o ensino do judô e aspectos culturais.

Quadro 8. Dificuldades que levam o professor a não ministrar o conteúdo judô na EF escolar.

Numero de Citações	Dificuldades
12	Estrutura
8	Domínio do assunto
6	Conhecimento
2	Insegurança
2	Aceitação dos alunos
1	Nomenclatura

Fonte: o autor.

Além disso, solicitamos aos professores que declaram ministrar aulas de judô, que delineassem os conteúdos trabalhados. A solicitação foi atendida por nove professores (Quadro 9).

Quadro 9 – Principais conteúdos de judô trabalhados pelos professores.

Categorias	N	%
Apenas aulas teóricas	5	55,50
Aulas teóricas e movimentos básicos	4	44,50
Total	9	100

Fonte: do autor.

Descrições da categoria “apenas aulas teóricas”:

*P1: “Raramente trabalho judô com meus alunos e quando trabalho é em forma de pesquisa, ou seja, nunca trabalhei na prática”; P2: “infelizmente trabalho este conteúdo de forma teórica. Apresento vídeo sobre esta modalidade”; P4: “parte teórica sobre o conteúdo enfocando ataque e defesa pessoal do judô”; P5: “os alunos fazem pesquisa sobre o judô para apresentar em sala”; P7: “trabalho apenas a parte teórica, pois não estou apta para a prática”.*

Descrições da categoria “aulas teóricas e movimentos básicos”:

*P9: “Aulas teóricas e praticas com movimentos básicos do judô que aprendi estudando, porque na minha formação acadêmica esse tipo de luta não faz parte do curso, então meu trabalho é bastante limitado”; P10: “Com relação ao judô trabalho alguns movimentos como o rolamento, mas não diretamente, e trabalho conteúdos teóricos relacionados ao judô”; P12: “histórico da luta, algumas*

*movimentações de forma leve”; P13:“histórico através de textos e vídeos, golpes e movimentação básica”.*

O professor pode buscar uma capacitação caso não possua instrução específica para lecionar o judô, buscando especialistas na área, vídeos ou comparecendo com os alunos até um local que ministrem o judô. O profissional tem que querer diversificar suas aulas de EF e não permanecer nos eternos “rachas com bola”. (MUGRABI, 2016; FERREIRA, 2006)

Para os 12 professores que afirmaram ministrar o conteúdo judô, foi solicitado que descrevessem as facilidades e dificuldades no ensino da modalidade. (Quadro 10)

Quadro 10. Facilidades e dificuldades no ensino do judô na EF escolar

FACILIDADES	DIFICULDADES
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Parte Teórica;</li> <li>- Simpatia pelo esporte;</li> <li>- Interesse pelo conteúdo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Parte prática;</li> <li>- Golpes e movimentos;</li> <li>- Nomenclaturas;</li> <li>- Espaços físicos;</li> <li>- Conhecimento sobre o assunto.</li> </ul>

Fonte: o autor.

Rufino e Darido (2013) apontam que grande parte dos professores de EF escolar explora pouco o conteúdo. Diversos fatores podem interferir na realização do conteúdo, foram citados a falta de materiais e vestimentas adequadas, incitação sobre questões relacionadas à violência, entre outros.

Para Cavazani (2016) a iniciação esportiva ampla deve transcender o referencial técnico-tático, alcançar também os referenciais socioeducativos e histórico-cultural. Deve-se focar nas dimensões dos conteúdos e os procedimentos pedagógicos que serão aplicados, garantindo os objetivos do processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, também foi questionado sobre a aceitação dos alunos a respeito das aulas ministradas de judô na EF escolar, na impressão dos professores (Quadro 11).

Quadro 11 – Aceitação dos alunos às aulas de judô ministradas.

Categorias	N	%
Sim	7	58,30
Pouca aceitação	5	41,70
Total	12	100

Fonte: o autor.

A partir dos resultados apresentados observa-se que a maioria dos professores respondeu que existe uma boa aceitação dos alunos a respeito das aulas ministradas de judô. Vale destacar também que nenhum professor respondeu que existe rejeição, no entanto 41,7% disseram haver pouca aceitação. Cabe mencionar que essa é visão dos professores em relação aos alunos, pois não foi questionado diretamente aos alunos.

## 6.2. Intervenção

A construção de um conteúdo de uma disciplina na escola não é tarefa fácil, especialmente para a EF, que não conta com a oferta de livros didáticos – salvo iniciativas pontuais – nas últimas décadas, algo presente e tradicional em outros componentes curriculares. Contudo, embora existam diretrizes nacionais e estaduais para o componente curricular EF, existe autonomia institucional para tal construção, que pode ser feita levando em consideração as particularidades locais e a iniciativa dos professores (KRAVCHYCHYN, 2006).

O modelo para pressupostos da pesquisa-ação identifica o pesquisador como coparticipante e corresponsável pelo processo ensino-aprendizagem (KRAVCHYCHYN, 2006).

Nesse sentido, a fim de contribuir no planejamento e desenvolvimento da unidade de ensino judô, tomamos como referência as obras de Roza (2010), Too (2004), Baptista (1999), procurando organizar o conteúdo de judô de acordo com as características e capacidades dos alunos do 6º ano da escola estadual que abrigou nossa pesquisa.

### **6.2.1. A unidade de ensino**

Procuramos desenvolver uma unidade de ensino composta por cinco encontros de duas aulas geminadas cada um, perfazendo um total de 10 aulas, contemplando um aumento gradativo em dificuldade e complexidade ao longo dessa unidade.

Os planos de aula foram construídos em conjunto pelo professor e o pesquisador. As aulas foram ministradas pelo professor titular da turma, com constante observação e supervisão do pesquisador. A reflexão conjunta, que envolveu a avaliação e a discussão sobre as aulas foi uma constante durante todo o processo.

Para descrição das aulas, utilizamos um roteiro na seguinte ordem: tema da aula, material utilizado, objetivo, desenvolvimento da aula (roda inicial, desenvolvimento e roda final) e resultados/observações. Para melhor visualização e entendimento, apresentamos no Quadro 12, os conteúdos aplicados segmentados nas dimensões procedimental, conceitual e atitudinal, propostas por Coll et al (2000).

QUADRO 12 – Atividades aplicadas nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

	<b>CONCEITUAL</b>	<b>PROCEDIMENTAL</b>	<b>ATITUDINAL</b>
<b>AULA 1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Histórico;</li> <li>- Princípios básicos do judô.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pega-rabo;</li> <li>- Cabo de guerra;</li> <li>- Pega-pega osotogari.</li> <li>- Sumô</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular a disciplina entre os alunos;</li> <li>- Elaborar normas para as atividades propostas;</li> <li>- Trabalhar a organização e limite de um determinado espaço.</li> </ul>
<b>AULA 2</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Histórico;</li> <li>- Princípio da máxima eficiência com o mínimo de esforço do corpo e o espírito.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Joken-po com as pernas;</li> <li>- Estafeta koshi guruma.</li> <li>- Pega pega osotogari;</li> <li>- Fortaleza;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a autoconfiança;</li> <li>- Estimular o respeito pelo outro.</li> <li>- Contribuir a respeito do ganhar e perder.</li> </ul>
<b>AULA 3</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Histórico;</li> <li>- Curiosidades;</li> <li>- Princípio da prosperidade e benefícios mútuos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogo da Lagarta;</li> <li>- Pega pega escolhe;</li> <li>- Jogo do puxa puxa.</li> <li>- Puxa Braço</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular a cooperação;</li> <li>- Ajudar na Sociabilidade;</li> <li>- Trabalhar a Responsabilidade.</li> </ul>
<b>AULA 4</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Histórico;</li> <li>- Discussão sobre equilíbrio entre o corpo e a mente, valorizar o respeito pelo ser humano, o raciocínio e a coordenação motora.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogo das Cores;</li> <li>- Desafio;</li> <li>- Jogo da guarda.</li> <li>- Jogo esquentar mão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar a organização e limites de espaços,</li> <li>- Exercitar a Consciência crítica.</li> <li>- Promover a honestidade.</li> </ul>
<b>AULA 5</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionamento sobre o histórico, regras, golpes e atividades aplicadas nas aulas anteriores;</li> <li>- Discussão sobre algumas frases máximas do judô.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação de vídeos relacionados ao judô, apresentando golpes que foram desenvolvidos nas aulas.</li> <li>- Sumô;</li> <li>- Projeção do professor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular criatividade;</li> <li>- Melhorar organização e limites de espaços;</li> <li>- Estimular a Cooperação;</li> <li>- Aumentar Autoconfiança</li> </ul>

Fonte: o autor

### 6.2.2. Avaliação geral da unidade de ensino

Algumas dificuldades foram enfrentadas, como a organização do conteúdo, a preparação das aulas e a resistência inicial de alguns alunos. No entanto, avanços importantes foram observados. Para visualizarmos possíveis alterações em atitudes e conceitos, bem como para discutirmos prováveis avanços, resgataremos dados coletados em alguns momentos específicos.

É importante destacar o apoio da direção e da coordenação pedagógica da escola e o interesse e a disponibilidade do professor de EF do 6º ano como fatores fundamentais à realização desta pesquisa. Essa postura supera posicionamentos tradicionais. A hegemonia do modelo esportivo que privilegia os esportes coletivos de quadra exerce influência no conceito dos gestores escolares sobre o componente curricular EF (KRAVCHYCHYN, 2006). Com relação ao judô, a falta de material, vestimenta e espaço são vistos como empecilhos para a aplicação do conteúdo de lutas/judô no ambiente escolar (ALENCAR et al., 2015).

De forma geral, as aulas transcorreram com um bom aproveitamento pedagógico, com alguns aspectos sendo bem evidenciados. As particularidades de cada aula, verificadas sob a sistematização proposta por Reis (2011) (Anexo IV) serão apresentadas e analisadas a seguir.

#### AULA 1

- **Tema:** Conhecendo o Judô
- **Objetivo:** vivenciar e aprender oshintai (movimentação), kuzushi (desequilíbrio) kumi katas (pegadas), ushiro ukemi, osoto gari.
- **Relação plano/aula:** o professor cumpriu integralmente os objetivos da aula e o plano de aula, adequando-o quando necessário.
- **Realização das atividades:** o professor explicitou as tarefas e as aprendizagens a serem realizadas ainda com um pouco de insegurança; além disso, houve um domínio dos assuntos abordados, contudo o pesquisador auxiliou em alguns poucos momentos. A orientação aos alunos da organização do espaço e materiais e a interação com os alunos foi satisfatória, no qual os alunos auxiliaram no transporte dos materiais até a quadra. Também foram

explorados exemplos relacionados ao cotidiano dos alunos. Como era a primeira aula ainda não foi possível estabelecer relação com os conteúdos de aulas anteriores.

- **Estratégias de ensino aprendizagem:** o professor manteve os alunos envolvidos nos objetivos de cada atividade. Foi possível perceber que o professor estimulou a atenção dos alunos e acompanhou as atividades, sendo bem aceitas por todos os alunos, ocorrendo a participação de todos; o professor não teve muitas dificuldades em aplicar as técnicas e fundamentos do judô que foram todos realizados através de atividades lúdicas, em caso de dúvidas os alunos eram auxiliados pelo professor com exemplos mais simples. Ao término da aula o professor fez uma síntese da aula através de questionamentos para os alunos, no qual alguns alunos vieram perguntar se iriam ter mais aulas e se manteria o mesmo formato de aula. Essa atitude demonstrou que se interessaram pelo conteúdo e que aprovaram o formato de aplicação da aula.
- **Relação pedagógica e comunicação:** o professor se expressou com um pouco de dificuldades com as nomenclaturas japonesas, porém esclareceu as dúvidas dos alunos, estimulou em todo o momento da aula a participação dos mesmos, identificando e corrigindo as dificuldades dos alunos no decorrer da aula.
- **Observações gerais/análise:** a aula apresentou-se com grande ênfase no domínio atitudinal e conceitual, especialmente pela necessidade de se apresentar os conceitos principais do judô bem como os valores e atitudes positivas que envolvem o esporte. Além disso, a partir dos primeiros movimentos do judô foi aplicado o domínio procedimental. Estimulando a disciplina, organização e limites em um determinado espaço.

## AULA 2

- **Tema:** Conhecendo as técnicas do judô.
- **Objetivo:** vivenciar e aprender o ushiro ukemi, yoko ukemi, osoto gari, koshi guruma, kuzure yoko shiho gatame
- **Relação plano/aula:** o professor cumpriu integralmente os objetivos da aula e o plano de aula, com as adequações quando necessárias.

- **Realização das atividades:** o professor explicitou as tarefas e as aprendizagens foram realizadas com mais segurança que a aula anterior; além disso, houve um domínio dos assuntos abordados. A interação e a orientação aos alunos a respeito da organização do espaço e materiais foi satisfatória, no qual o professor orientou os alunos com a organização do material que seria utilizado e o espaço aonde seria realizado as atividades. Com isso os alunos ajudaram carregar o material até a quadra. Também foram explorados exemplos relacionados ao cotidiano dos alunos. Foi possível notar o estabelecimento da relação com os conteúdos de aulas anteriores, no qual o professor realizou um *feedback* para que os alunos lembrassem das atividades e das nomenclaturas (mesmo em japonês) que foram utilizadas na aula anterior. O professor nesse dia comunicou os alunos que iria colocar algumas questões na prova escrita sobre o tema judô que estava sendo trabalhado.
- **Estratégias de ensino aprendizagem:** O professor e o pesquisador auxiliaram os alunos que estavam com dificuldades. O professor esteve comandando a aula com mais domínio do conteúdo e as técnicas apresentadas progrediram bastante com os alunos. No final houve uma síntese da aula, sendo questionados aos alunos sobre suas vivências na aula e se tinham em algum momento das atividades utilizado os princípios citados pelo professor e também os nomes dos golpes e movimentos que tinham realizados.
- **Relação pedagógica e comunicação:** o professor se expressou de forma clara e estimulou em todo o momento da aula a participação dos alunos, identificando e corrigindo as dificuldades dos alunos no decorrer da aula. Não houve nenhuma desistência da aula, especialmente devido ao professor que estimulou a participação de todos os alunos.
- **Observações gerais/análise:** a aula apresentou-se com grande ênfase no domínio procedimental e atitudinal sempre dando ênfase aos movimentos do judô ensinados de maneira lúdica, juntamente com as atitudes e valores trabalhados dentro do esporte como a autoconfiança, respeito pelo outro e o saber ganhar e perder.

### AULA 3

- **Tema:** Ukemis, técnicas de projeção e técnica de imobilização
- **Objetivo:** vivenciar e aprender o rolamento para frente, osoto gari, koshi guruma, ogoshi, yoko shiho gatame.
- **Relação plano/aula:** o professor cumpriu integralmente os objetivos da aula e do plano de aula, com as adequações quando necessárias.
- **Realização das atividades:** O professor explicitou as tarefas e as aprendizagens de maneira satisfatória articulando as aprendizagens anteriores com as do novo plano de aula. Além disso, houve domínio dos assuntos e um diálogo/interação positivo com os alunos. Se apresentou satisfatória a interação e orientação com os alunos sobre a organização do espaço e materiais, destacando-se que os alunos auxiliaram o professor a carregar os materiais que seriam utilizados. Foram utilizadas atividades para fixarem os nomes e como deviam ser aplicados os golpes osoto gari e koshi guruma, porém ocorreram algumas confusões ou erro dos nomes; com isso os próprios alunos ou os professores ajudavam os que estavam com dúvidas, tendo uma cooperação entre os alunos.
- **Estratégias de ensino aprendizagem:** o professor manteve os alunos envolvidos na aula e demonstrou domínio nos movimentos do judô. O professor não teve muitas dificuldades em aplicar as técnicas e fundamentos do judô que foram todos realizados através de atividades lúdicas. Além disso, os alunos com dificuldades foram auxiliados de maneira correta tanto pelo professor como por outros alunos, estimulando assim a cooperação. No término da aula o professor estimulou e reforçou a importância da participação dos alunos e efetuou a síntese global dos assuntos tratados questionando os alunos sobre o que tinham aprendido na aula e se tinha algum golpe mais difícil ou parecido com os outros já apresentados.
- **Relação pedagógica e comunicação:** o professor se expressou de maneira correta e com firmeza estimulando a participação de todos. Além disso, o mesmo esclareceu as dúvidas pertinentes dos alunos e conseguiu avaliar e identificar os alunos com maior dificuldade em realizar os movimentos específicos do judô.

- **Observações gerais/análise:** a aula apresentou-se com grande ênfase no domínio procedimental e atitudinal sempre dando ênfase aos movimentos do judô ensinados de maneira lúdica, juntamente com as atitudes e valores trabalhados dentro do esporte como cooperação, sociabilidade e responsabilidade.

#### AULA 4

- **Tema:** Ukemis, técnicas de projeção e técnica de imobilização.
- **Objetivo:** vivenciar e aprender o mae maware ukemi, osoto gari, koshi guruma, ogoshi, ouchi gari, hon kesa gatame.
- **Relação plano/aula:** o professor cumpriu integralmente os objetivos da aula e o plano de aula, com as adequações quando necessárias.
- **Realização das atividades:** o professor explicitou as tarefas e as aprendizagens de maneira satisfatória articulando as aprendizagens anteriores com as do novo plano de aula. Foi possível observar que professor estava se expressando mais facilmente com as terminologias utilizadas na aula, pois com os planos de aulas elaborados e algumas leituras extras estava seguro sobre o que estava passando aos alunos. Logo, houve domínio dos assuntos e uma boa interação/diálogo com os alunos. Como nas aulas anteriores a interação e orientação aos alunos sobre a organização do espaço e materiais foram totalmente satisfatória. Durante as atividades notou-se que os alunos estavam mais atentos na fala do professor e relacionavam as atividades com as aplicadas nas aulas anteriores, sendo assim as atividades ocorreram de forma satisfatória.
- **Estratégias de ensino aprendizagem:** o professor manteve os alunos envolvidos na aula e demonstrou domínio nos movimentos do judô e não teve muitas dificuldades em aplicar as técnicas e fundamentos do judô que foram todos realizados através de atividades lúdicas. Apesar das atividades acontecerem de maneira satisfatória alguns alunos tiveram dificuldades em fazer o amortecimento de queda com rolamento para frente (mae-maware ukemi). Devido a esse fato, auxiliamos e corrigimos os movimentos dos alunos que estavam com dificuldades. Dentro desse contexto, observou-se então que alguns alunos não conseguiam fazer alguns movimentos básicos como saltar

com um pé, se mover como um “caranguejo”; como soluções apresentamos alternativas para conseguirem fazer os movimentos de maneira mais simples. Ao final da aula o professor estimulou e reforçou a importância da participação dos alunos e efetuou a síntese global dos assuntos tratados questionando os alunos sobre o que tinham aprendido na aula e se tinha algum golpe mais difícil ou parecido com os outros já apresentados.

- **Relação pedagógica e comunicação:** o professor se expressou de maneira clara demonstrando firmeza e estimulando a participação de todos os alunos. Como já mencionado o professor esclareceu todas as dúvidas pertinentes e conseguiu avaliar e identificar os alunos com maior dificuldade em realizar os movimentos específicos do judô.
- **Observações gerais/análise:** a aula apresentou-se com grande ênfase no domínio procedimental e atitudinal sempre dando ênfase aos movimentos do judô ensinados de maneira lúdica, juntamente com as atitudes e valores trabalhados dentro do esporte como o respeito, a consciência crítica, honestidade, organização e limites de espaços.

## AULA 5

- **Tema:** Vídeos relacionados ao judô e discussões sobre as aulas.
- **Objetivo:** Apresentar vídeos de golpes, lutas e conhecer vestimenta (judogui/kimono).
- **Relação plano/aula:** o professor cumpriu integralmente os objetivos da aula e o plano de aula, com as adequações quando necessárias.
- **Realização das atividades:** O professor explicitou os conteúdos da aula de maneira satisfatória articulando as aprendizagens anteriores com as do novo plano de aula. O professor demonstrou domínio dos assuntos abordados e uma boa interação/diálogo com os alunos. Nesta aula não foi necessária a orientação aos alunos da organização do espaço e materiais visto que os materiais não foram utilizados. Os conteúdos foram apresentados criando interação na sala de aula sendo estabelecidas relações entre conteúdos já abordados e com outros saberes. Notamos que os alunos sabiam os golpes que estavam sendo apresentados nos vídeos e perceberam rapidamente que eram os mesmos que eles aprenderam nas aulas. Dentro desse contexto,

perguntamos os nomes e houve respostas corretas, mantendo os alunos envolvidos na aula. Foi também apresentada a vestimenta (kimono/judogui) do judô. Assim, as atividades ocorreram de forma satisfatória.

- **Estratégias de ensino aprendizagem:** o professor manteve os alunos envolvidos na aula e demonstrou domínio sobre os conteúdos apresentados. Como não foi o objetivo da aula a realização de movimentos do judô, o professor não precisou das técnicas e fundamentos do judô. Além disso, os alunos não apresentaram dificuldades nesta aula em específico. Da maneira como a aula foi trabalhada, os recursos utilizados foram adequados ao conteúdo proposto sendo possível observar o bom aproveitamento dos recursos variados e possibilidades didáticas (uso de vídeos). Ao final da aula o professor estimulou e reforçou a importância da participação dos alunos e efetuou a síntese global dos assuntos tratados no decorrer de todas as aulas e foi explicado que seria a nossa última aula. Foi questionado sobre o que eles mais gostaram e não gostaram nas aulas e se alguém teria interesse em dar continuidade em praticar o judô.
- **Relação pedagógica e comunicação:** o professor se expressou de maneira clara demonstrando firmeza, esclarecendo todas as dúvidas pertinentes e conseguiu avaliar e identificar os alunos com maior dificuldade em relação aos aprendizados.
- **Observações gerais/análise:** a aula apresentou-se com grande ênfase no domínio conceitual e atitudinal dando ênfase às atitudes e valores trabalhados dentro do esporte como respeito, criatividade, cooperação e autoconfiança.

De maneira geral, os alunos foram adequadamente orientados pelo professor a respeito da organização do espaço e dos materiais utilizados. Houve boa interação entre professor e alunos nas rodas iniciais, com os alunos sempre oferecendo exemplos sobre os conteúdos das aulas. Também foram constantemente utilizados exemplos do cotidiano, a partir de vivências dos alunos, dentro e fora da escola. Com isso, invariavelmente, as rodas iniciais se constituíram em momentos facilitadores do aprendizado e de motivação para a prática do judô. Do segundo encontro em diante, a roda inicial foi utilizada para

sanar possíveis dúvidas dos alunos sobre o conteúdo trabalhado na aula anterior.

Um fator positivo para a aceitação do judô como conteúdo da EF escolar por gestores escolares, professores e alunos é o que foi apontado pelos professores respondentes do questionário inicial, o desenvolvimento da disciplina e de valores de relacionamento humano. Mugarbi e Maria (2016) afirmam que as artes marciais, entre elas o judô, possuem o propósito na disciplina: melhorando o comportamento, ajudando na parte psicológica, diminuindo a agressividade, além de fazer seu praticante ter uma melhor socialização. Estudos comprovam que o ensino do judô é considerado uma forma de proporcionar o desenvolvimento cognitivo e intelectual nas aulas de EF, e promove métodos interdisciplinar de apoio as outras disciplinas que compõe o currículo escolar (ROZA, 2010; CASTILHO; LAPERUTA; SALANDINI, 2015; MUGRABI; MARIA, 2016).

Em relação ao comportamento dos alunos, alguns estavam com receio de conhecer o judô, pois, conforme verificado nas observações, achavam que “iriam se machucar” ou “teriam que cair no chão”. Porém, logo no início os mesmos passaram a aceitar os novos conteúdos, no qual uma metodologia lúdica e motivante do conteúdo judô que foi desenvolvida nas aulas de EF. Kravchychyn (2006) expressa que conteúdos pouco atrativos dão oportunidade de protesto e geram resistência a mudanças, acabando o professor por ceder e retomar as aulas mais tradicionais.

A motivação dos alunos para as aulas, verificada nas observações, pode ser atribuída, entre outros fatores, ao fator “novidade”. Nesse âmbito, Oliveira (2004) afirma que a “mesmice” adotada nas aulas de EF é passível de provocar desinteresse e desânimo nos alunos ao longo da vida escolar.

Sobre a prática docente, Rufino e Darido (2013) ressaltam que a maior dificuldade no ensino de lutas está na insegurança em relação como é tratado esse tema, pelo fato dos docentes considerarem, equivocadamente, que é necessário ser ou ter sido um praticante da modalidade a ensinar.

No desenvolvimento das aulas, em relação às estratégias de ensino, o professor conseguiu manter os alunos ativamente envolvidos nas atividades aplicadas. As aulas foram planejadas e desenvolvidas privilegiando a

ludicidade, ou seja, os alunos aprenderam movimentos, golpes e fundamentos do judô brincando. Esse formato facilitou também ao professor o domínio pleno dos conteúdos ministrados.

Aprender as técnicas do judô corretamente possibilita à criança o entendimento de que ela é capaz de evoluir emocionalmente, trabalhando sua timidez e auxiliar no desenvolvimento pedagógico, tornando os alunos mais responsáveis, disciplinados e seguros (MUGRABI; MARIA, 2016). Para isso o docente deve estar preparado tecnicamente para transferir seu conhecimento aos alunos.

Nesta pesquisa, o professor assimilou positivamente a proposta do “novo” conteúdo, pois mesmo não tendo nunca aplicado o judô em sua disciplina, o mesmo estava se sentindo seguro com a estruturação do conteúdo elaborado em conjunto com o pesquisador.

Por outro lado, a partir dos resultados dos questionários aplicados a outros professores de EF foi encontrada uma deficiência na formação inicial e continuada dos professores, fazendo com que os professores apliquem apenas os conteúdos que eles tenham mais proximidade, ou seja, geralmente, o judô é deixado de lado nesse contexto. Kravchychyn (2006) afirma que o maior desafio é romper a barreira conceitual que rotula a EF, e que a inclusão de determinado conteúdo diminuiria o interesse dos alunos pela disciplina.

Deve também ser ressaltado o interesse do professor em adquirir o domínio de conhecimentos e de habilidades específicas (golpes, movimentos, nomenclaturas, etc.) para poder transmitir corretamente aos alunos. Isso pode ser notado na terceira aula, quando o mesmo já estava plenamente seguro e confortável com suas repostas para os alunos.

Houve por parte do professor a oportunidade dos alunos se expressarem sobre as atividades desenvolvidas, mediando discussões e estabelecendo relações entre os conteúdos trabalhados e a trabalhar, nas aulas seguintes.

## **7. CONCLUSÃO**

Cumpridas as etapas de diagnóstico, contextualização e intervenção na realidade estudada, podemos apresentar nossas considerações finais sobre o caminho percorrido na pesquisa.

As lutas e, nesse contexto, o judô, são conteúdos da EF frequentemente valorizados em diretrizes para a EF no Brasil – nacionais e regionais – e pela literatura da área. Tal valorização ocorre tanto pela necessidade de contemplação como parte da cultura corporal do movimento quanto pelos valores humanos e morais que permeiam a modalidade.

O diagnóstico sobre a oferta e efetiva aplicação do judô no componente curricular EF em escolas públicas da realidade estudada – escolas estaduais do município de Maringá-PR – corroboram com o que a literatura apresenta, em termos de importância e efetivação do ensino: todos os professores pesquisados consideram o judô como um conteúdo essencial à EF escolar, especialmente: a) por ser um conteúdo curricular obrigatório; b) por seu potencial de desenvolvimento integral; c) por promover o respeito e a disciplina; d) por proporcionar novas experiências aos alunos. Contudo, foi verificado que o judô não integra o currículo da disciplina EF em metade das escolas às quais os professores participantes da pesquisa estão vinculados, principalmente devido a fatores como a falta instalações e equipamentos e de domínio técnico e conhecimentos sobre o tema, embora apenas um professor tenha declarado não ter cursado as disciplinas de judô e/ou lutas na formação acadêmica inicial.

Ainda nessa fase inicial do estudo, foi possível verificar que, nos casos em que o judô é contemplado, os conteúdos parecem não seguir uma estruturação adequada, com o tema sendo aplicado na maioria dos casos apenas na teoria e, nos casos de aplicação prática, a partir de movimentos descritos com dificuldade e certa insegurança pelos professores.

Na fase de intervenção junto a uma turma do 6º ano do ensino fundamental, o planejamento (em conjunto, pesquisador e professor) e a aplicação (pelo professor, supervisionada pelo pesquisador) da unidade de ensino “judô”, foram satisfatoriamente desenvolvidos, levando em consideração a adequação à realidade da escola e à fase de desenvolvimento motor e

cognitivo dos alunos. A partir das observações efetivadas, concluímos que o conteúdo judô, planejado e ministrado nos moldes descritos na presente pesquisa, atende às exigências para ser efetivamente reconhecido pela comunidade escolar como parte do componente curricular EF.

As ações que ocorreram no percurso desta pesquisa devem ser estimuladas, a fim de contribuir para a efetivação do ensino das lutas e do judô nas aulas do componente curricular EF e, conseqüentemente, para a legitimidade e valorização deste, diante do atendimento aos aspectos formativos e informativos que o caracterizam, bem como às diretrizes e bases educacionais vigentes.

Embora realizado em uma realidade específica, mas com similaridades a outras realidades pesquisadas no país, esperamos que este estudo possa contribuir para a quebra de alguns paradigmas que dificultam o ensino das lutas e do judô no ambiente escolar, especialmente o do ensino da técnica e da falta de instalações e recursos materiais adequados.

## **REFERÊNCIAS**

ALENCAR, Y.O.; SILVA, L.H.; LAVOURA, T.N.; DRIGO, A.J. As lutas no ambiente escolar: uma proposta de prática pedagógica. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 23, n. 3, p. 53-62, 2015.

ALMEIDA, José J. G. *Disciplina: luta*. Curso de Pós-Graduação. SÃO PAULO (Estado): RedeFor; Campinas: Unicamp, 2012.

ALVES Jr, E. D. O Judô na Universidade: discutindo questões de gênero e idade. *In: GUEDES, O. C. Judô: evolução técnica e competição*. João Pessoa: Idéia, p.73-91, 2001.

BAPTISTA, C.F.S. *Judô. Da escola a competição*. Editora Sprint, 3º edição, 1999.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARROSO, A.L.R.; DARIDO, S.C. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 20, n.2, p. 281-289, 2009.

BATISTA, M.; DELGADO, S.C.; A prática de judô em relação com o autoconceito, a auto-estima e o rendimento escolar de alunos do primeiro ciclo do ensino básico. *Revista de Ciências del deporte*, v.9, 2013.

BELTRAMI, D. M. Dos fins da Educação Física Escolar. *Revista da Educação Física/UEM*, v.12, n.2, p. 27-33, 2001.

BETTI, M. *Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação*. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2009.

BRACHT, V.; PIRES, R.; GARCIA, S.P.; SOFISTE, A.F.S. A prática pedagógica em educação física: a mudança a partir de pesquisa-ação. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 23, n. 2, p.9-29, 2002.

BRASIL. Lei Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº. 9394/96). Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.328 de 12 de dezembro de 2001 introduz a palavra "obrigatório" após a expressão "curricular", constante do §3º do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.793 de 1 de dezembro de 2003 altera a redação do art. 26, par. 3º, e do art. 92 da lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências. Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 03/03/2017.

BREDA, M. *Pedagogia do esporte aplicada às lutas*. São Paulo: Phorte, 2010.

CASTELLANI FILHO, L. *Educação Física do Brasil: a história que não se conta*. Campinas: Editora Papirus, 1988.

CASTILHO, D.C.F.; LAPERUTA, M.H.; SALANDINI, A.C. O ensino do judô nas aulas de educação física no período noturno: possibilidades de intervenção docente, 2015. Disponível em [www.conpef.com.br/anteriores/2015/artigos/50](http://www.conpef.com.br/anteriores/2015/artigos/50). Acessado em 02/05/2017.

CAVAZANI, R.N.; REVERDITO, R.S.; DRIGO, A.J.; SCAGLIA, A.J.; MONTAGNER, P.C.; PAES, R.R. Pedagogia do Esporte: tornando o jogo possível no judô infantil. Revista Motrivivência, v.28, n.47, p.177-190, 2016.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: Mcgraw-Hill do Brasil, 1996.

COLL C, POZO JI, SARABIA B, et al. Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed; 2000.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ (CBJ). Regulamento para exame e Outorga de faixas e graus. 2011. Disponível em [http://www.cbj.com.br/painel/arquivos/noticias\\_arquivos/1560/REGULAMENTO%20DE%20GRADUACAO%20DIVULGADO%20EM%2009%20DE%20FEV%202011.pdf](http://www.cbj.com.br/painel/arquivos/noticias_arquivos/1560/REGULAMENTO%20DE%20GRADUACAO%20DIVULGADO%20EM%2009%20DE%20FEV%202011.pdf). Acesso em 04/04/2017.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ (CBJ). História do judô. Disponível em [http://www.cbj.com.br/historia\\_do\\_judo](http://www.cbj.com.br/historia_do_judo). Acesso em 04/04/2017.

CORREIA, W.R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. Motriz, v. 16, n.1, p. 01-09, 2010.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. Revista Fluminense de Educação Física Escolar, v.2, n.1, p.5-25, 2001.

DEL'VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo de educação física. Rio Claro: Biblioética, 2006, v. 1, p. 99-108.

DAOLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 1995.

FALKEMBACH, E. M. F. Diário de Campo: um instrumento de reflexão. Revista Contexto/Educação, Ijuí, Unijuí, v. 7, 1987.

FERREIRA, H. S, As lutas na Educação Física escolar, 2006

FERREIRA, J.E.R. A importância da implantação da prática do judô, por seus pressupostos pedagógicos, no projeto segundo tempo. 2007. Monografia (Especialização). Centro de Ensino a Distância, Universidade de Brasília, Brasília.

FREIRE, J. B. Antes de falar de educação motora. In: DE MARCO, A. Pensando a educação motora. Campinas: Papirus, 1995.

GOMES, M. S. P.; MORATO, M. P.; DUARTE, E.; ALMEIDA, J. J. G. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. Movimento, v. 16, n. 2, p. 207-227, 2010.

GOMES, N.C.; BARROS, A. M.; FREITAS, F. P. R.; DARIDO, S. C. RUFINO, L. G. B. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. Motrivivência, ano XXV, n. 41, p. 305-320, 2013.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. Práticas corporais e a organização do conhecimento: lutas, capoeira e práticas corporais de Aventura. Maringá: Eduem, 2014.

GUEDES, D.P.; MISSAKA, M.S. Sport participation motives of Young brasilian judô athletes. Motriz, v. 21, n. 1, p. 84-91, 2015.

INTERNATIONAL JUDO FEDERATION (IJF). Documents and Statutes. Disponível em <https://www.ijf.org/documents>. Acessado em 04/04/2017.

KAWASHIMA, L.B.; SOUZA, L.B.; FERREIRA, L.A. Sistematização de conteúdos da Educação Física para as séries iniciais. *Motriz*, v. 15, n. 2, p. 458-468, 2009.

KRAVCHYCHYN, C.; CARDOSO, S.M.V.; MORETTI, L.H.T.; OLIVEIRA, A.A.B. Educação Física escolar brasileira: caminhos percorridos e “novas/velhas” perspectivas. *Revista Teoria e Prática da Educação*, v. 14, n. 1, p. 107-118, 2011.

LIMA, T.C.S.; MIOTO, R.C.T; DAL PRÁ, K.R. A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo. *Revista Textos & Contextos Porto Alegre* v. 6 n. 1 p. 93-104. jan./jun.2007

LOPES, R. G. B.; KERR, T. O. O Ensino das lutas na Educação Física escolar: uma experiência no ensino fundamental. *Motrivivência*, v. 27, n. 45, p. 262-279, 2015.

LUDGERO, I.L.S. As lutas como conteúdo das aulas de educação física do 6º ao 9º ano. 2014. Monografia (graduação). Departamento de Educação Física, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde e Centro Universitário de Brasília, Brasília.

LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1982.

MATOS, J.M.C.; SCHNEIDER, O.; MELLO, A.S.; NETO, A.F.; SANTOS, W. A produção acadêmica sobre conteúdos de ensino na educação física escolar. *Movimento*, v. 19, n. 2, p. 123-148, 2013.

MATTHIESEN, S.Q. *Atletismo na escola*. Maringá: Eduem, 2014.

MATTOS, M. M.; ROSSETTO JUNIOR., A. J.; BLECHER, S. *Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: construindo seu trabalho acadêmico: monografia, artigo científico e projeto de ação*. São Paulo: Phorte, 2004.

MUGRABI, L.V.S.; MARIA, A.L. O Judô na Educação Física Escolar. *Revista Acta Brasileira do Movimento Humano*, v.6, n.2, p.11-19, 2016.

NASCIMENTO, P.R.B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. *Movimento*, v. 13, n. 3, p. 91-110, 2007.

OLIVEIRA, A. A. B. *Planejando a Educação Física Escolar*. In: VIEIRA, J. L. L. (org). *Educação Física e Esportes: estudos e proposições*. Maringá: EDUEM, 2004.

OLIVEIRA, A. T. O. *Educação do corpo na escola brasileira*. Campinas: Autores associados, 2006.

OLIVEIRA, R. D.; OLIVEIRA, M. D. *Pesquisa social e ação educativa: conhecer a realidade para poder transforma-la*. In: BRANDÃO, C. R. (org). *Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PAES, R.R. *Pedagogia do Esporte*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PAGANI, M. M.; ANDREOLA, R.; DE SOUZA, F. T. R. LUTAS NA ESCOLA: Judô como opção de educação Física para o Ensino fundamental no Município de Sorriso-MT. Revista Científica FAEMA, v.3, n. 2, p. 40-56, 2012.

PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. Educação Física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. Londrina: Eduel, 2012.

PARANÁ (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Educação Física. Paraná: Governo do Estado do Paraná. Curitiba, 2008.

\_\_\_\_\_. Lei Complementar 130, de 14 de julho de 2010. Regulamenta o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, instituído pela Lei Complementar nº 103/2004, que tem como objetivo oferecer Formação Continuada para o Professor da Rede Pública de Ensino do Paraná, conforme especifica. Curitiba, 2010. Disponível em <<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=56184&indice=1&totalRegistros=2>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2018.

REIS, P. Observação de aulas e avaliação do desempenho docente. Ministério da Educação. Conselho Científico para a Avaliação de professores, Cadernos do CCAP, Lisboa, 2011.

RIZZO, M.A.L. As apropriações e objetivações do conteúdo judô nas aulas de educação física escolar. 2011. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

ROSÁRIO, L.F.R; DARIDO, S.C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. Motriz, v.11, n.3, p.167-178, 2005.

ROZA, A. F.C. Judô Infantil uma brincadeira séria. São Paulo: Phorte, 2010.

RUFINO, L.G.B. "Campos de luta": o processo de construção coletiva de um livro didático na educação física no ensino médio. 2012. 364 f. Dissertação (mestrado). Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

RUFINO, L.G.B. Lutas. In: GONZÁLEZ, F.J.; DARIDO, S.C.; OLIVEIRA, A.A.B. Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura. Maringá: Eduem, 2014. p. 29-68.

RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S.C. A separação dos conteúdos das "lutas" dos "esportes" na educação física escolar: necessidade ou tradição. Pensar a prática, v. 14, n. 3, p. 1-17, 2011.

RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S.C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. Revista Brasileira de Educação Física e esporte, v. 26, n. 2, p. 283-300, 2012.

RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S.C. O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. Revista da Educação Física/UEM, v. 26, n. 4, p. 505-518, 2015.

RUFFONI, R.; BELTRÃO, F. Análise Metodológica na prática do Judô. 2006. Disponível em: < <http://www.ombrosdegigantes.com.br/doc/52.pdf> > Acesso em 27 de janeiro de 2017.

SILVA, V.A. O judô na educação física escolar: pesquisa qualitativa sobre o ensino do judô nas escolas de Porto Alegre. 2010. Monografia (Graduação). Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SOUZA, M.S.; SPESSATO, B.C.; VALENTINI, N.C. Estratégias de aprendizagem e o ensino de judô para iniciantes: demonstração, dicas verbais e feedback. Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano, v. 5, p. 32-46, 2014.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2012.

TEGNER, B. Guia completo de judô. Rio de Janeiro: Record, 1967.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2011.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TOO, H. T. Judô : o caminho suave. São Paulo: Editora Hemus, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 5ª Ed., São Paulo: Atlas, 2009.

TRUSZ , R.A.; DELL'AGLIO, D.D. A prática do judô e o desenvolvimento moral das crianças. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, v. 3, n. 2, p. 117-135, 2010.

TRUSZ, R.A.; NUNES, A.V. A evolução dos esportes de combate no currículo do curso de educação física da UFRGS. Movimento, v.13, n. 1, p. 179-204, 2007.

TUBINO, M. J. G. Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação. Maringá: Eduem, 2010.

VIOLIN, D.Y.T. Influência do judô no aspecto emocional em crianças de 7 a 10 anos. 2009. Monografia (graduação). Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

### APÊNDICE I - MATRIZ ANALÍTICA DO QUESTIONÁRIO

OBJETIVO	INDICADORES	QUESTÕES												
Caracterizar os professores		Sexo			Feminino				Masculino					
		Idade												
		Tempo de docência na Educação Básica				Menos de 1 ano	1 a 4 anos		5 a 9 anos		10 a 14 anos		15 anos ou mais	
		Formação Acadêmica				PDE		Especialização		Mestrado			Doutorado	
		Período de conclusão do Ensino Médio		Anterior a 1970	Entre 1970 e 1980		Entre 1981 e 1990		Entre 1991 e 2000		Entre 2001 e 2010		A partir de 2011	
Verificar a experiência dos professores com o judô quando eram alunos do ensino básico na escola	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professores das escolas públicas estaduais do município de Maringá-PR</li> </ul>	Como aluno do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, no componente curricular de Educação Física, você estudou e vivenciou conteúdos de lutas?				Nunca		Raramente		Frequentemente		Sempre		
		Você estudou e vivenciou o judô nesse contexto?				Sim/comente				Não				
		Fora do ambiente escolar ou como atividade extracurricular na escola, você praticou lutas?				Nunca		Raramente		Frequentemente		Sempre		
		Você vivenciou o judô nesse contexto?				Sim/com que idade/comente						Não		
Identificar como foi a experiência/vivência de lutas/judô como acadêmicos do curso de educação física		Como acadêmico, no Ensino Superior, quantas disciplinas envolvendo aulas teóricas e práticas sobre lutas você cursou.				Nenhuma	1		2		3		4 ou mais	
	Você estudou e vivenciou o judô nesse contexto				Não			Sim, como conteúdo da disciplina lutas			Sim, como disciplina específica			

Verificar o entendimento dos professores sobre o conteúdo lutas, no qual foi questionado se os mesmos acreditam que esses conteúdos devem fazer parte do componente curricular da EF.	Você entende conteúdos que tratam das lutas devem fazer parte do componente curricular da Educação Física? (Justifique)	Sim		Não	
	Você entende que o conteúdo judô deve ser ensinado no componente curricular da Educação Física? (Justifique)	Sim		Não	
Diagnosticar como é a prática pedagógica dos professores em relação ao conteúdos lutas/judô	Você ministra conteúdos sobre lutas no componente curricular da Educação Física? (nesta questão você pode assinalar mais de uma alternativa)	Não	Sim, turmas do 6º e/ou 7º anos do Ensino Fundamental	Sim, turmas do 7º e/ou 8º anos do Ensino Fundamental	Sim, turmas do Ensino médio
	Se você ministra o conteúdo lutas, especifique e descreva os conteúdos/atividades que são aplicados/ensinados.				
	Você ministra o conteúdo Judô no componente curricular da Educação Física? (nesta questão você pode assinalar mais de uma alternativa). Descreva os conteúdos que são aplicados.	Não	Sim, turmas do 6º e/ou 7º anos do Ensino Fundamental	Sim, turmas do 7º e/ou 8º anos do Ensino Fundamental	Sim, turmas do Ensino médio

	•	Quais são as suas facilidades e dificuldades no ensino do judô na Educação Física escolar?
		Como é aceitação dos alunos a respeito das aulas ministradas de judô na educação física escolar?
		Quais motivos e/ou dificuldades levam você a não ministrar o conteúdo Judô na Educação Física escolar?

## APÊNDICE II – Questionário

Sexo: ( ) M ( ) F

Idade (em anos): \_\_\_\_\_

### 1. Tempo de docência na Educação Básica:

- a. ( ) Menos de 1 ano
- b. ( ) 1 a 4 anos
- c. ( ) 5 a 9 anos
- d. ( ) 10 a 14 anos
- e. ( ) 15 anos ou mais

### 2. Formação Acadêmica

Graduação – Instituição: \_\_\_\_\_

- a. ( ) Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE
- b. ( ) Especialização – Especificar: \_\_\_\_\_
- c. ( ) Mestrado – Especificar: \_\_\_\_\_
- d. ( ) Doutorado – Especificar: \_\_\_\_\_

### 3. Período de conclusão do Ensino Médio:

- a. ( ) Anterior a 1970
- b. ( ) Entre 1970 e 1980
- c. ( ) Entre 1981 e 1990
- d. ( ) Entre 1991 e 2000
- e. ( ) Entre 2001 e 2010
- f. ( ) A partir de 2011

### 4. Como aluno do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, no componente curricular de Educação Física, você:

- a. ( ) Nunca estudou e vivenciou conteúdos de lutas
- b. ( ) Raramente estudou e vivenciou conteúdos de lutas
- c. ( ) Frequentemente estudou e vivenciou conteúdos de lutas
- d. ( ) Sempre estudou e vivenciou conteúdos de lutas

Caso tenha assinalado as alternativas b, c ou d, responda à questão 5.

### 5. Você estudou e vivenciou o judô nesse contexto?

- a. ( ) Não
- b. ( ) Sim – em que ano(s)/série(s)? \_\_\_\_\_

Comente sobre a experiência: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

6. Fora do ambiente escolar ou como atividade extracurricular na escola, você:
- Nunca praticou lutas
  - Raramente praticou lutas
  - Frequentemente praticou lutas
  - Sempre praticou lutas

Caso tenha assinalado as alternativas b, c ou d, responda à questão 7.

7. Você vivenciou o judô nesse contexto?
- Não
  - Sim – com que idade(s)? \_\_\_\_\_  
Comente sobre a experiência: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8. Como acadêmico, no Ensino Superior, quantas disciplinas envolvendo aulas teóricas e práticas sobre lutas você cursou?
- Nenhuma
  - 1
  - 2
  - 3
  - 4 ou mais

Caso tenha assinalado as alternativas b, c, d ou e, responda à questão 9.

9. Você estudou e vivenciou o judô nesse contexto?
- Não
  - Sim, como conteúdo da disciplina de lutas
  - Sim, como disciplina específica
10. Você entende conteúdos que tratam das lutas devem fazer parte do componente curricular da Educação Física? (Justifique)
- Sim
  - Não

Justifique sua resposta para SIM ou NÃO:

---

---

---

---

11. Você entende que o conteúdo judô deve ser ensinado no componente curricular da Educação Física? (Justifique)
- Sim
  - Não

Justifique sua resposta para SIM ou NÃO:

---

---

---

---

- 12.** Você ministra conteúdos sobre lutas no componente curricular da Educação Física? (nesta questão você pode assinalar mais de uma alternativa)
- a.  Não são ministrados
  - b.  Sim, para turmas do 6º e/ou 7º anos do Ensino Fundamental
  - c.  Sim, para turmas do 7º e/ou 8º anos do Ensino Fundamental
  - d.  Sim, para turmas do Ensino Médio

Se você ministra o conteúdo lutas, especifique e descreva os conteúdos/atividades que são aplicados/ensinados:

---

---

---

---

- 13.** Você ministra o conteúdo Judô no componente curricular da Educação Física? (nesta questão você pode assinalar mais de uma alternativa).

- a.  Não é ministrado
- b.  Sim, para turmas do 6º e/ou 7º anos do Ensino Fundamental
- c.  Sim, para turmas do 7º e/ou 8º anos do Ensino Fundamental
- d.  Sim, para turmas do Ensino Médio

Descreva os conteúdos que são aplicados:

---

---

---

---

Caso você ministre o conteúdo Judô em suas aulas, responda somente as questões 14 e 15; caso você não ministre, responda somente a questão 16.

- 14.** Quais são as suas facilidades e dificuldades no ensino do judô na Educação Física escolar?

---

---

---

- 15.** Como é aceitação dos alunos a respeito das aulas ministradas de judô na educação física escolar?

---

---

---

---

**16.** Quais motivos e/ou dificuldades levam você a não ministrar o conteúdo Judô na Educação Física escolar?

---

---

---

---

## **ANEXO I - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada “Judô na educação física escolar: formação docente, contexto e aplicabilidade”, que faz parte do curso de Mestrado em Educação Física e é orientado pelo Prof. Dr. Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira do departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. O objetivo da pesquisa é analisar o judô como conteúdo da Educação Física em escolas públicas de Maringá-PR.

Para isto a sua participação é muito importante, e ela se daria da seguinte forma: primeiramente a partir do preenchimento de um questionário sobre a formação docente dos professores e como está sendo aplicado o judô nas aulas de Educação física nas Escolas Públicas de Maringá – PR; posteriormente, com a aplicação de uma a proposta de ensino do judô para o componente curricular de educação Física escola durante dez aulas no período de quatro semanas.

Informamos que os possíveis desconfortos que poderão ocorrer durante a realização da pesquisa são: incômodo por parte do professor e dos alunos com a presença do pesquisador e dificuldades por parte do professor na aplicação dos conteúdos referentes ao plano de aula descrito pelo pesquisador. Os responsáveis pela pesquisa comprometem-se em realizar todas as etapas da pesquisa dentro dos padrões estabelecidos e mostrando-se conhecedores dos procedimentos a serem realizados.

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Com a realização da presente pesquisa os benefícios esperados são: fornecer aos professores novos conhecimentos relacionados aos conteúdos do judô bem como os procedimentos pedagógicos aplicados junto aos alunos e transmitir aos alunos o entendimento sobre a disciplina, cooperação,

socialização e auto-estima a partir das aulas aplicadas pelo professor e planejadas pelo pesquisador.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços: Douglas Yuji Takeda Violin; Tel. (44) 99952-7610; Prof. Dr. Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira; endereço: DEF – UEM, Bloco M06. Dúvidas em relação aos aspectos éticos da pesquisa poderão ser esclarecidas pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM; end: Universidade Estadual de Maringá – Av. Colombo 5790, Campus Sede da UEM. Bloco da Biblioteca Central (BCE), Cep: 87020-900; Tel (44) 3261 – 4444. E-mail: copep@uem.br

Eu, ..... declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pelo Prof. Dr. Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira.

\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

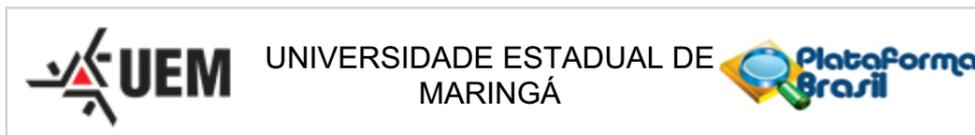
Assinatura do(a) participante

Eu, Douglas Yuji Takeda Violin, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

\_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Assinatura do pesquisador

## ANEXO II - Aprovação do Comitê de Ética



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Judô na Educação Física Escolar: Formação Docente, Contexto e Aplicabilidade.

**Pesquisador:** Claudio Kravchychyn

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 68289317.3.0000.0104

**Instituição Proponente:** Núcleo/Incubadora Unitrabalho

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.240.014

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa proposto por pesquisador vinculado à Universidade Estadual de Maringá.

#### Objetivo da Pesquisa:

Analisar o Judô como conteúdo da Educação Física em escolas públicas de Maringá-PR.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Avalia-se que os possíveis riscos a que estarão submetidos os sujeitos da pesquisa serão suportados pelos benefícios apontados.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Primeiramente será feita uma pesquisa documental, pesquisando e analisando o que está sendo publicado atualmente sobre o assunto proposto pelo estudo. Em um segundo momento será aplicado um questionário semi-estruturado aos docentes de Educação Física do Ensino Fundamental das escolas públicas de Maringá - PR a fim de conhecer sobre o conteúdo de judô que tiveram na formação acadêmica e como está sendo sua aplicação nas aulas de Educação física escolar. Por fim, será realizado o planejamento das atividades a partir utilizando como base o plano de aula descrito no capítulo de Lutas por Rufino. As aulas sob a nova perspectiva serão elaboradas e aplicadas inicialmente pelo professor de educação física da escola. Num segundo momento, a partir da nossa observação das aulas e da discussão e reflexão junto ao docente sobre

**Endereço:** Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4

**Bairro:** Jardim Universitário

**CEP:** 87.020-900

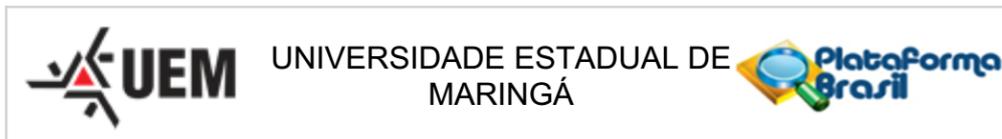
**UF:** PR

**Município:** MARINGÁ

**Telefone:** (44)3011-4597

**Fax:** (44)3011-4444

**E-mail:** copep@uem.br



Continuação do Parecer: 2.240.014

as dificuldades encontradas, erros e acertos, será planejado juntamente com o docente.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Apresenta Folha de Rosto devidamente preenchida e assinada pelo responsável institucional. O cronograma de execução é compatível com a proposta enviada. Descreve gastos sob a responsabilidade do pesquisador. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido contempla as garantias mínimas preconizadas. Apresenta as autorizações necessárias.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá é de parecer favorável à aprovação do protocolo de pesquisa apresentado.

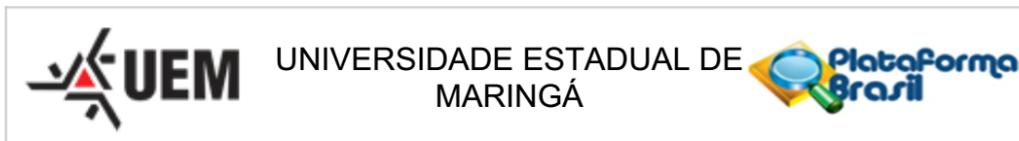
**Considerações Finais a critério do CEP:**

Face ao exposto e considerando a normativa ética vigente, este Comitê se manifesta pela aprovação do protocolo de pesquisa em tela.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_913488.pdf	03/07/2017 17:10:18		Aceito
Outros	Autorizacao_Nucleo_Educacao.pdf	03/07/2017 17:09:04	Claudio Kravchychyn	Aceito
Outros	Resposta_PARECER_CONSUBSTANCIAÇÃO_DO_CEP.pdf	03/07/2017 17:01:06	Claudio Kravchychyn	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_.pdf	09/05/2017 15:26:45	Claudio Kravchychyn	Aceito
Outros	VALIDAÇÃO_QUESTIONARIOS.pdf	09/05/2017 15:09:31	Claudio Kravchychyn	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	09/05/2017 15:05:41	Claudio Kravchychyn	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZAÇÃO_DA_INSTITUIÇÃO.pdf	09/05/2017 15:05:10	Claudio Kravchychyn	Aceito
Outros	QUESTIONARIO.pdf	09/05/2017 15:04:43	Claudio Kravchychyn	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	09/05/2017 15:01:19	Claudio Kravchychyn	Aceito

**Endereço:** Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4  
**Bairro:** Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900  
**UF:** PR **Município:** MARINGÁ  
**Telefone:** (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br



Continuação do Parecer: 2.240.014

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

MARINGÁ, 25 de Agosto de 2017

---

**Assinado por:**  
**Ricardo Cesar Gardiolo**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4  
**Bairro:** Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900  
**UF:** PR **Município:** MARINGÁ  
**Telefone:** (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br

## ANEXO III - PLANOS DE AULAS

### PLANOS DE AULA 1

AULA N° - 1
MATERIAL UTILIZADO: CORDA, COLCHONETE, JORNAL
TEMA DA AULA: CONHECENDO O JUDÔ
<p>VOCABULARIO PARA UTILIZAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- REI – SAUDAÇÃO</li> <li>- HAJIME – COMEÇAR</li> <li>- MATE – PARAR</li> <li>- SOREMADE – ACABAR</li>   <li>- ICHI (ITI) – UM</li> <li>- NI – DOIS</li> <li>- SAN – TRÊS</li> </ul>
<p>RODA INICIAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Professor reúne os alunos em roda e realiza o seguinte questionamento: Quais Lutas conhecem? conhecem o Judô?</li> <li>- Explique que um dos princípios básicos do judô é ter regras claras e o respeito, que definem o que pode e não pode ser feito, sendo essa uma das bases para realização das aulas.</li> <li>- Explique para os alunos que serão vivenciadas atividades gerais de brincadeiras que ilustram como podemos entender as práticas do judô, tanto individuais quanto em grupo;</li> <li>- Todos alinhados um do lado do outro em pé para fazer o cumprimento inicial. (SAUDAÇÃO AO SENSEI - PROFESSOR)</li> </ul>
<p>DESENVOLVIMENTO: (ATIVIDADES)</p> <p>- NO INICIO DAS ATIVIDADES, FAZER COM QUE OS ALUNOS CONTEM ATÉ 3 EM JAPONÊS E FALEM COMEÇAR (ICHI,NI,SAN, HAJIME)</p> <p>1. Pega “Rabo” (SHINTAI) (MOVIMENTAÇÃO): (Atividade em Dupla) Os alunos receberão folhas de sul fite(Jornal) para que possam fazer “rabinhos”, estes irão dobrar a folha de modo que fique comprida, irão colocar na parte de trás do shorts, deixando uma parte para fora para que o outro aluno possa ver e “roubar”, ao “roubar” o rabinho ele deverá realizar o ushiro no colchonete (Amortecimento de queda para trás sentado, não tocando a cabeça no chão) no colchonete, os alunos devem proteger os próprios “rabinhos” e ao mesmo tempo pegar o do outro. Posteriormente trocar de duplas.</p> <p>2. Cabo de Guerra (KUMI KATA - PEGADA): em duplas, trio ou quarteto, os alunos serão alinhados ao longo da corda. Ao centro, entre os dois grupos, há uma linha central. O cabo é marcado em seu ponto central. Iniciada a disputa, cada equipe tem que por objetivo puxar o grupo rival de modo a fazê-lo cruzar a linha central. Outra maneira de vencer é ir eliminando os adversário cometendo falta que seria soltar a corda. O grupo que perder terá que realizar 10 pulos com uma perna.</p>

3. Pega-Pega Osoto-Gari (GRANDE VARRIDA POR FORA) - O Professor irá escolher um aluno como pegador, que estará identificado com algum objeto, e ao comando do professor, o pegador tentará pegar os outros alunos, quem for pego, deverá ficar de árvore (pernas afastadas e braços abertos). Os alunos que estiverem pegos deverão ser salvos pelos outros alunos realizando o ossoto-gari.

4. Brincando de Sumô (KUZUSHI - DESEQUILIBRIO): em duplas, um de frente para o outro: a) O professor pode usar o círculo central existente nas quadras para delimitar o espaço ou desenhar alguns círculos sobre a quadra com um espaço menor; b) As duplas devem, por meio de ações de agarre nos braços, mãos e quadril um do outro, visar tirar o outro do espaço delimitado; c) Duas regras são fundamentais: não pode pisar para fora da área delimitada e nem encostar qualquer parte do corpo no chão que não seja as solas tênis, sapatos (ou pés); d) Decorridos alguns minutos de atividade, o professor pode trocar as duplas.

Atividades: 15 minutos cada atividade

#### RODA FINAL:

- Pergunte aos alunos o que eles aprenderam na aula;
- Peça para que digam, novamente, quais as principais características do judô. (regras e respeito)
- Pergunte se os alunos gostaram das vivências. Se sim, por quê? Se não, quais as razões disso?
- Fique atento para as diferenças entre as respostas de meninos e meninas. Ambos gostaram da aula de modo igual ou um grupo gostou mais do que o outro? É importante contextualizar, na aula, a importância tanto de meninos quanto de meninas fazerem as atividades, pois o judô foi feito para todos.
- Todos Alinhados para o cumprimento Final.

#### PARA SABER MAIS:

- <https://www.youtube.com/watch?v=IMFv5NDtZI> (cumprimento – saudação)
- <https://www.youtube.com/watch?v=UKox9rgjsFo> (Ushiro ukemi)
- <https://www.youtube.com/watch?v=jBLaURWB5P0> (Osoto-gari)
- <https://www.youtube.com/watch?v=cPIJHkjXg6w> (Sumô)

## PLANO DE AULA 2

AULA Nº - 2
MATERIAL UTILIZADO: CONE, COLCHONETE.
TEMA DA AULA: CONHECENDO AS TECNICAS DO JUDÔ
<p>VOCABULARIO PARA UTILIZAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- REI – SAUDAÇÃO</li> <li>- HAJIME – COMEÇAR</li> <li>- MATE – PARAR</li> <li>- SOREMADE – ACABAR</li> <li>- ARIGATO - OBRIGADO</li>   <li>- ICHI (ITI) – UM</li> <li>- NI – DOIS</li> <li>- SAN – TRÊS</li> <li>- SHI – QUATRO</li> </ul>
<p>RODA INICIAL (10min):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionar se lembram do significado da palavra JUDÔ (Caminho suave) e quem foi o fundador (Mestre Jigoro Kano)</li> <li>- Questionar os alunos se lembram o que foi trabalhado na aula anterior ( Princípios (regras e respeito), Movimentação(shintai), Amortecimento de queda (Ushiro ukemi), Pegada (kumi kata), Desequilíbrio (Kuzushi))</li> <li>- Princípio da Máxima Eficiência com o mínimo de esforço do corpo e o espírito (<i>Seiryoku Zenyo</i>). <i>Ceder para vencer</i> - utilizar da forma mais otimizada energia para vencer, muitas vezes a melhor forma é cedendo, usando a força do adversário contra ele mesmo.</li> <li>- Todos alinhados um do lado do outro em pé para fazer o cumprimento inicial. (SAUDAÇÃO AO SENSEI - PROFESSOR)</li> </ul>
<p>DESENVOLVIMENTO: (ATIVIDADES)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>NO INICIO DAS ATIVIDADES, FAZER COM QUE OS ALUNOS CONTEM ATÉ 3 EM JAPONÊS E FALEM COMEÇAR (ICHI,NI,SAN, HAJIME)</i></li> <li>1. Joken po com as pernas: separar a turma em duplas, onde ficarão um de frente para o outro. O professor explicará os comandos: Pedra (pernas fechadas), papel (pernas abertas) e tesoura (uma perna na frente e outra atrás). Quando o professor disser jokenpo, os alunos saltam fazendo o movimento de perna, quem perder ira fazer o ushiro ukemi e o yoko ukemi.</li> <li>2. Pega-Pega Osoto-Gari (GRANDE VARRIDA POR FORA) - O Professor irá escolher um aluno como pegador, que estará identificado com algum objeto, e ao comando do professor, o pegador tentará pegar os outros alunos, quem for pego, deverá ficar de árvore (pernas afastadas e braços abertos). Os alunos que estiverem pegos deverão ser salvos pelos outros alunos realizando o ossoto-gari.</li> </ul>

3. Estafeta Koshi Guruma (RODAR PELO QUADRIL) – Dividir em Equipes, o primeiro aluno da equipe deve ir fazendo zig zag nos cones, voltar correndo e quando chegar no aluno seguinte da equipe entrar o golpe Koshi guruma e assim sucessivamente até o último aluno. A Equipe que terminar primeiro ganha a competição.

4. Fortaleza: (IMOBILIZAÇÃO – KUZURE YOKO SHIHO GATAME) Dividir a turma em duplas, os alunos ficarão de joelhos um de frente para o outro e com as mãos apoiadas no ombro do colega. Ao comando do professor, os alunos tentarão derrubar a fortaleza (puxar ou empurrar para o lado o colega), aquele que conseguir derrubar o outro, realiza o kuzure yoko shiho gatame.

Atividades: 15 minutos cada atividade

RODA FINAL (10 min):

- Pergunte aos alunos o que eles aprenderam na aula;
- Perguntar se foi utilizado em algum momento da aula do Seiryoku Zenyo.
- Pergunte se os alunos gostaram das vivências. Se sim, por quê? Se não, quais as razões disso?
- Fique atento para as diferenças entre as respostas de meninos e meninas. Ambos gostaram da aula de modo igual ou um grupo gostou mais do que o outro? É importante contextualizar, na aula, a importância tanto de meninos quanto de meninas fazerem as atividades, pois o judô foi feito para todos.
- Todos Alinhados para o cumprimento Final.

PARA SABER MAIS:

<https://www.youtube.com/watch?v=pPYT1QZCH4w> (YOKO UKEMI)

<https://www.youtube.com/watch?v=jBLaURWB5P0> (OSOTO-GARI)

[https://www.youtube.com/watch?v=r8VOz9O4\\_XM](https://www.youtube.com/watch?v=r8VOz9O4_XM) (KOSHI GURUMA)

[https://www.youtube.com/watch?v=nP\\_xfMCUf8w&t=48s](https://www.youtube.com/watch?v=nP_xfMCUf8w&t=48s) (KUZURE YOKO SHIHO GATAME)

### PLANO DE AULA 3

AULA N° - 3
MATERIAL UTILIZADO: COLCHONETE.
TEMA DA AULA: UKEMIS, TECNICAS DE PROJEÇÃO E TECNICA DE IMOBILIZAÇÃO
<p>VOCABULARIO PARA UTILIZAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- REI – SAUDAÇÃO</li> <li>- HAJIME – COMEÇAR</li> <li>- MATE – PARAR</li> <li>- SOREMADE – ACABAR</li> <li>- ARIGATO - OBRIGADO</li>   <li>- ICHI (ITI) – UM</li> <li>- NI – DOIS</li> <li>- SAN – TRÊS</li> <li>- SHI – QUATRO</li> <li>- GO – CINCO</li> </ul>
<p>RODA INICIAL (10min):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionar se lembram do significado da palavra JUDÔ (Caminho suave) e quem foi o fundador (Mestre Jigoro Kano), Principios (regras e respeito), Movimentação(shintai), Amortecimento de queda (Ushiro ukemi), Pegada (kumi kata), Desequilíbrio (Kuzushi).</li> <li>- Princípio da Prosperidade e Benefícios Mútuos (<i>Jita Kyoie</i>) - a eficiência e o auxílio aos outros criariam não só um atleta melhor como um ser humano mais completo.</li> <li>- Falar sobre o judogui (kimono) – vestimenta do judô.</li> <li>- <i>Perguntar quais os golpes que aprenderam nas aulas anteriores.</i></li> <li>- Todos alinhados um do lado do outro em pé para fazer o cumprimento inicial. (SAUDAÇÃO AO SENSEI - PROFESSOR)</li> </ul>
<p>DESENVOLVIMENTO: (ATIVIDADES)</p> <p>- <i>NO INICIO DAS ATIVIDADES, FAZER COM QUE OS ALUNOS CONTEM ATÉ 3 EM JAPONÊS E FALEM COMEÇAR (ICHI,NI,SAN, HAJIME)</i></p> <p>1. Jogo da Lagarta (MOVIMENTAÇÃO – ROLAMENTO): Será divididos em grupos de 5, será formado uma fila em que todos devem estar segurando no aluno da frente, um aluno estará fora da fila e será o pegador e terá que tentar encostar a mão no ultimo aluno que estiver na fila, enquanto os outros que estão na frente do ultimo aluno terão que protegê-lo com movimentação. Se o pegador conseguir encostar a mao no ultimo aluno, quem esta na “lagarta” deverá fazer um rolamento batendo as mãos.</p> <p>2. Pega-Pega escolhe (osoto gari ou koshi guruma) - O Professor irá escolher um aluno como pegador, e ao comando do professor, o pegador tentará pegar os outros</p>

alunos, quem for pego, deverá ficar de árvore (pernas afastadas e braços abertos). Os alunos que estiverem pegos deverão falar o nome do golpe (osoto gari ou koshi guruma) que desejam ser salvos pelos outros alunos.

3. Jogo do puxa puxa (OGOSHI): Professor dividirá os alunos em duplas, o aluno deverá puxar o outro aluno até um ponto demarcado pelo professor, o aluno que conseguir puxar o outro no seu determinado ponto entrará o golpe Ogoshi.

4. Puxa braço: (IMOBILIZAÇÃO – YOKO SHIHO GATAME) Dividir a turma em duplas, os alunos ficarão em posição de flexão de frente para o outro aluno, ao comando do professor, os alunos tentarão derrubar o adversário puxando o punho dele, aquele que conseguir derrubar o outro, realiza o kuzure yoko shiho gatame.

Atividades: 15 minutos cada atividade

RODA FINAL (10 min):

- Pergunte aos alunos o que eles aprenderam na aula;
- Pergunte aos alunos qual golpe acharam mais fácil? Se são parecidos?
- Pergunte se os alunos gostaram das vivências. Se sim, por quê? Se não, quais as razões disso?
- Fique atento para as diferenças entre as respostas de meninos e meninas. Ambos gostaram da aula de modo igual ou um grupo gostou mais do que o outro? É importante contextualizar, na aula, a importância tanto de meninos quanto de meninas fazerem as atividades, pois o judô foi feito para todos.
- Todos Alinhados para o cumprimento Final.

PARA SABER MAIS:

<https://www.youtube.com/watch?v=jBLaURWB5P0> (OSOTO-GARI)  
[https://www.youtube.com/watch?v=r8VOz9O4\\_XM](https://www.youtube.com/watch?v=r8VOz9O4_XM) (KOSHI GURUMA)  
[https://www.youtube.com/watch?v=uBVh\\_JMA-YI](https://www.youtube.com/watch?v=uBVh_JMA-YI) (OGOSHI)  
[https://www.youtube.com/watch?v=nP\\_xfMCUf8w&t=48s](https://www.youtube.com/watch?v=nP_xfMCUf8w&t=48s) (KUZURE YOKO SHIHO GATAME)

## PLANO DE AULA 4

AULA Nº - 4
MATERIAL UTILIZADO: COLCHONETE.
TEMA DA AULA: UKEMIS, TECNICAS DE PROJEÇÃO E TECNICA DE IMOBILIZAÇÃO.
<p>VOCABULARIO PARA UTILIZAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- REI – SAUDAÇÃO</li> <li>- HAJIME – COMEÇAR</li> <li>- MATE – PARAR</li> <li>- SOREMADE – ACABAR</li> <li>- ARIGATO – OBRIGADO</li> <li>- SENSEI - PROFESSOR</li>   <li>- ICHI (ITI) – UM</li> <li>- NI – DOIS</li> <li>- SAN – TRÊS</li> <li>- SHI – QUATRO</li> <li>- GO – CINCO</li> </ul>
<p>RODA INICIAL (10min):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionar se lembram dos golpes (ossoto gari, koshi guruma, Ogoshi e Kuzure yoko shiho gatame), aplicados nas aulas anteriores. E que será ensinado o Ouchi gari e Kesa gatame.</li> <li>- Falar para os alunos que para praticar o judô deve ter um equilíbrio entre o corpo e a mente, valorizar o respeito pelo ser humano, o raciocínio e a coordenação motora.</li> <li>- Todos alinhados um do lado do outro em pé para fazer o cumprimento inicial. (SAUDAÇÃO AO SENSEI - PROFESSOR)</li> </ul>
<p>DESENVOLVIMENTO: (ATIVIDADES)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>NO INICIO DAS ATIVIDADES, FAZER COM QUE OS ALUNOS CONTEM ATÉ 3 EM JAPONÊS E FALEM COMEÇAR (ICHI,NI,SAN, HAJIME)</i></li> </ul> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Jogo das cores (Mae maware Ukemi): o professor separará em duplas, os alunos ficarão de frente para o outro, um lado será o lado azul e o outro o vermelho (pode mudar os nomes das equipes). Quando o professor falar uma cor determinada deverá pegar a outra cor que não foi falada. Ex: “Professor diz: Azul” alunos do lado azul deverão pegar os alunos do lado Vermelho e vice versa. Quem for pego fará o Mae maware ukemi.</li> <li>2. Desafio (Ossoto gari, Koshi guruma, Ogoshi): Terão que ir como o professor pedir de um ponto determinado a outro ponto demarcado de diversas formas: Cachorro, escorpião, Saltando em um pé só, com os dois pés juntos, etc. Depois em duplas ir fazendo “mochilinha”, “noivinha” e posteriormente o ossoto gari, koshi Guruma, Ogoshi.</li> <li>3. Jogo da guarda (OUCHI-GARI): Os alunos serão separados em duplas, um ficará</li> </ol>

sentado com as pernas abertas, o outro aluno ficará na em pé na frente do aluno sentado. A meta de quem esta em pé é ser mais rápido e encostar a mão nas costas do aluno sentado, não podendo entrar na guarda do aluno sentado e o aluno sentado precisará fazer a movimentação de guarda girando para os lados. Caso consiga encostar deverá aplicar o Ouchi-gari

4. Jogo esquentado Mão: (hon kesa gatame): O professor dividirá a turma em duplas, as duplas ficarão sentadas um de frente para o outro, com os braços estendidos e com as palmas das mãos viradas para cima, o outro fica com as palmas das mãos viradas para baixo na mesma direção, a uma distância de uns 10 centímetros acima das mãos do adversário. Quem está com as mãos embaixo precisa atingir as mãos do outro jogador por cima, com um leve tapa. Este, por sua vez, precisa tirar as mãos o mais rápido possível, para não ser atingido. Se for pego, realizar o kesa gatame, e a dupla troca a posição das mãos e a brincadeira recomeça.

Atividades: 15 minutos cada atividade

RODA FINAL (10 min):

- Pergunte aos alunos o que eles aprenderam na aula;
- Pergunte aos alunos qual golpe acharam mais fácil? Se são parecidos?
- Pergunte se os alunos gostaram das vivências. Se sim, por quê? Se não, quais as razões disso?
- Fique atento para as diferenças entre as respostas de meninos e meninas. Ambos gostaram da aula de modo igual ou um grupo gostou mais do que o outro? É importante contextualizar, na aula, a importância tanto de meninos quanto de meninas fazerem as atividades, pois o judô foi feito para todos.
- Todos Alinhados para o cumprimento Final.

PARA SABER MAIS:

[https://www.youtube.com/watch?v=xTKT8fJ6lvY&list=PLvoXAnkyZKBAZk-NdQ8ti8pLFSHWNT-\\_Q](https://www.youtube.com/watch?v=xTKT8fJ6lvY&list=PLvoXAnkyZKBAZk-NdQ8ti8pLFSHWNT-_Q) (ATIVIDADE 1)  
<https://www.youtube.com/watch?v=vmlsrBxjT2Q> (MAE MAWARE UKEMI)  
<https://www.youtube.com/watch?v=6OxoWzpwezo> (OUCHI - GARI)  
[https://www.youtube.com/watch?v=r8VOz9O4\\_XM](https://www.youtube.com/watch?v=r8VOz9O4_XM) (KOSHI GURUMA)  
[https://www.youtube.com/watch?v=uBVh\\_JMA-YI](https://www.youtube.com/watch?v=uBVh_JMA-YI) (OGOSHI)  
[https://www.youtube.com/watch?v=nP\\_xfMCUf8w&t=48s](https://www.youtube.com/watch?v=nP_xfMCUf8w&t=48s) (KUZURE YOKO SHIHO GATAME)  
<https://www.youtube.com/watch?v=7ScqtWNoc6l> (kesa gatame)

## PLANO DE AULA 5

AULA Nº - 5
MATERIAL UTILIZADO: PROJETOR, COLCHONETE
TEMA DA AULA: VIDEO AULA E DISCUSSAO SOBRE AS AULAS
<p>VOCABULARIO PARA UTILIZAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- REI – SAUDAÇÃO</li> <li>- HAJIME – COMEÇAR</li> <li>- MATE – PARAR</li> <li>- SOREMADE – ACABAR</li> <li>- ARIGATO – OBRIGADO</li> <li>- SENSEI - PROFESSOR</li>   <li>- ICHI (ITI) – UM</li> <li>- NI – DOIS</li> <li>- SAN – TRÊS</li> <li>- SHI – QUATRO</li> <li>- GO – CINCO</li> </ul>
<p>RODA INICIAL (10min):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionar os alunos o que eles lembram a respeito do judô, parte disciplinar, golpes (nomes, como faz) e as atividades aplicadas pra que serviram (movimentação, equilíbrio, força, pegada, inteligência, ceder para vencer, etc.)</li>   <li>- conversar com os alunos que gostariam de continuar a pratica do judô devem procurar projetos e academias que tem o mesmo ensinamento.</li>   <li>- Todos alinhados um do lado do outro em pé para fazer o cumprimento inicial. (SAUDAÇÃO AO SENSEI - PROFESSOR)</li> </ul>
<p>DESENVOLVIMENTO: (ATIVIDADES)</p> <p>1 - Citar e discutir algumas frases atribuídas à Jigoro Kano como máximas do judô:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quem teme perder já está vencido.</li> <li>• Quando verificares, com tristeza, que nada sabes, terás feito teu primeiro progresso no aprendizado.</li> <li>• Nunca te orgulhes de haver vencido um adversário. Quem venceste hoje poderá derrotar-te amanhã. A única vitória que perdura é a que se conquista sobre a própria ignorância.</li> <li>• Somente se aproxima da perfeição quem a procura com constância, sabedoria e, sobretudo, humildade.</li> <li>• O judoca não se aperfeiçoa para lutar. Luta para se aperfeiçoar.</li> <li>• O judoca é o que possui inteligência para compreender aquilo que lhe ensinam e paciência para ensinar o que aprendeu aos seus companheiros.</li> <li>• Saber cada dia um pouco mais, utilizando o saber para o bem, é o caminho do verdadeiro judoca.</li> </ul>

2. O Professor irá passar alguns vídeos relacionados ao judô, apresentando golpes que eles aprenderam e vídeos com competições importantes com atletas brasileiros e internacionais.

3 – SUMO: como foi uma das atividades que os alunos mais gostaram, será aplicada novamente.

4 - Professor irá apresentar a vestimenta do Judô (kimono) e os tatames, deixando com que os alunos possam segurar com a pegada que aprenderam na aula e derrubem o sensei. Explicar que só pode lutar se tiver sensei, tatame e kimono.

Atividades: 20 minutos cada atividade

RODA FINAL (10 min):

- Pergunte aos alunos o que eles aprenderam nas aulas;
- O que gostaram do Judô e do que não gostaram? Se tem vontade de continuar a praticar, etc.
- Fique atento para as diferenças entre as respostas de meninos e meninas. Ambos gostaram da aula de modo igual ou um grupo gostou mais do que o outro? É importante contextualizar, na aula, a importância tanto de meninos quanto de meninas fazerem as atividades, pois o judô foi feito para todos.
- Todos Alinhados para o cumprimento Final.

PARA SABER MAIS:

[https://www.youtube.com/watch?v=xTKT8fJ6lvY&list=PLvoXAnkyZKBAZk-NdQ8ti8pLFSHWNT-\\_Q](https://www.youtube.com/watch?v=xTKT8fJ6lvY&list=PLvoXAnkyZKBAZk-NdQ8ti8pLFSHWNT-_Q) (ATIVIDADE 1)  
<https://www.youtube.com/watch?v=vmlsrBxjT2Q> (MAE MAWARE UKEMI)  
<https://www.youtube.com/watch?v=6OxoWzpwezo> (OUCHI - GARI)  
[https://www.youtube.com/watch?v=r8VOz9O4\\_XM](https://www.youtube.com/watch?v=r8VOz9O4_XM) (KOSHI GURUMA)  
[https://www.youtube.com/watch?v=uBVh\\_JMA-YI](https://www.youtube.com/watch?v=uBVh_JMA-YI) (OGOSHI)  
[https://www.youtube.com/watch?v=nP\\_xfMCUf8w&t=48s](https://www.youtube.com/watch?v=nP_xfMCUf8w&t=48s) (KUZURE YOKO SHIHO GATAME)  
<https://www.youtube.com/watch?v=7ScqtWNoc6I> (kesa gatame)

**ANEXO IV – Ficha de observação do docente adaptada de Reis (2011).**

Legenda: S: Sim N: Não NA: Não Aplicado	1º Aula			2º Aula			Observação
	S	N	NA	S	N	NA	
<b>Relação Plano / Aula</b>							
Cumpriu os objetivos da aula.							
Cumpriu o plano da aula proposto e / ou adequou-o em função de imprevistos.							
<b>Realização das atividades</b>							
Explicitou as tarefas e as aprendizagens a realizar.							
Efetuiu a articulação das aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores							
Orienta os alunos na organização do espaço e dos materiais.							
Dominou os assuntos abordados.							
Apresentou os conteúdos propostos de forma a criar interação na sala de aula.							
Promoveu o estabelecimento de relações entre os conteúdos abordados na aula e outros saberes.							
Recorre a exemplos pertinentes, na exploração dos conteúdos, relacionados com as vivências dos alunos, sempre que possível.							
<b>Estratégias de ensino aprendizagem</b>							
Mantém os alunos ativamente envolvidos nas tarefas.							
Ficou em duvida em algum movimento do judô							
Promoveu a aprendizagem com métodos lúdicos propostos com organização para a realização das atividades.							
Propôs atividades de apoio a alunos que revelaram dificuldades.							
Estimula a atenção dos alunos e acompanha a realização das tarefas.							

Promove o trabalho cooperativo e a ajuda entre os alunos.							
Os recursos são adequados aos conteúdos propostos							
Aproveita as possibilidades didáticas de recursos variados							
Conclusão da aula: Efetuou uma síntese global dos assuntos tratados.							
<b>Relação pedagógica e comunicação</b>							
Se expressa de forma correta, clara e audível.							
Estimula e reforça a participação dos alunos, valorizando as suas intervenções.							
Mostra firmeza em relação ao respeito pelas regras de funcionamento da sala de aula.							
Esclarece todas as dúvidas consideradas pertinentes.							
Faz uma avaliação e consegue identificar as dificuldades dos alunos.							
OBSERVAÇÕES GERAIS				OBSERVAÇÕES GERAIS			